



Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Dom Bosco



Plano de Desenvolvimento Institucional 2005 - 2009 (ADITAMENTO 2008)



Plano de Desenvolvimento Institucional

2005 – 2009

Prof. Antonio Carlos Simon Esteves
Diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Dom Bosco

Adm. Julia Beatriz Matos Simon Esteves
Secretária das Faculdades Dom Bosco

Profa. Sueli Sardinha Guedes
Coordenadora do Curso de Pedagogia

Prof. José Monteiro Filho
Coordenador do Curso de Letras



Missão da FFCLDB/AEDB

Promover a formação contínua dos educadores, com caráter ético, humanista e reflexivo, capacitado a absorver e desenvolver novos desafios em atendimento às demandas sociais.



Plano de Desenvolvimento Institucional

2005 – 2009

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
1 PERFIL INSTITUCIONAL	7
1.1 Histórico	7
1.2 Inserção Regional	9
1.3 Missão	10
1.4 Finalidades	10
1.5 Objetivos e Metas	11
1.6 Áreas de Atuação Acadêmica	13
1.7 Responsabilidade Social	14
1.8 Políticas de Ensino	17
1.9 Políticas de Extensão e Pesquisa	19
2 GESTÃO INSTITUCIONAL	22
2.1. Organização Administrativa	22
2.1.1 Estrutura Organizacional, Instâncias de Decisão e Organograma Institucional e Acadêmico.	22
2.1.2 Órgãos Colegiados: atribuições, competências e composição.	23
2.1.3 Órgãos de apoio às atividades acadêmicas.	29
2.1.4 Autonomia da FFCLDB em relação à Mantenedora.	29
2.1.5 Relações e parcerias com a comunidade, instituições e empresas	30
2.2 Organização e Gestão de Pessoal	31
2.2.1 Corpo docente – composição, políticas de qualificação, plano de carreira e regime de trabalho.	31
2.2.2 Cronograma e plano de expansão do corpo docente, com titulação e regime de trabalho	36
2.2.3 Corpo técnico/administrativo – estruturação, políticas de qualificação, plano de carreira e/ou cargos e salários e cronograma de expansão.	36
2.3 Políticas de atendimento aos discentes	38
2.3.1 Formas de acesso, programas de apoio pedagógico e financeiro (bolsas).	38
2.3.2 Estímulos à permanência (programa de nivelamento, atendimento psico-pedagógico).	40
2.3.3 Organização estudantil	41
2.3.4 Acompanhamento dos egressos.	41



Plano de Desenvolvimento Institucional

2005 – 2009

3	ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA	42
3.1	Organização Didático-Pedagógica	42
3.1.1.	Perfil do Egresso	42
3.1.2	Seleção de Conteúdos	46
3.1.3	Princípios Metodológicos	47
3.1.4	Processo de Avaliação	48
3.1.5	Práticas Pedagógicas Inovadoras	49
3.1.6	Políticas de Estágio, Prática Profissional e Atividades Complementares	49
3.1.7	Políticas e práticas de Educação a Distância	49
3.1.8	Políticas de Educação Inclusiva	52
3.2	Ofertas de cursos e Programas	53
3.2.1	Graduação	53
3.2.2	Pós-Graduação	53
3.2.3	Programas de Extensão	53
3.2.4	Programas de Pesquisa	54
4	INFRA-ESTRUTURA	54
4.1	Infra-Estrutura Física	54
4.2	Infra-Estrutura Acadêmica	58
4.3	Adequação da Infra-Estrutura para o Atendimento aos Portadores de Necessidades Especiais	69
4.4	Estratégias e Meios de Comunicação Interna e Externa	70
4.5	Cronograma de Expansão da Infra-Estrutura	71
5	ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS	73
6-	AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	77



Plano de Desenvolvimento Institucional

2005 – 2009

APRESENTAÇÃO

O presente documento, denominado Plano de Desenvolvimento Institucional – ora adiante PDI - visa fortalecer o papel da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Dom Bosco – FFCLDB na geração e difusão do conhecimento.

A educação é a base e o estofa de uma sociedade que busca a igualdade de oportunidades para seus cidadãos. É a garantia para que o conceito de cidadania exista na prática e não apenas na lei. A formação contínua dos educadores, com caráter ético e humanista, reflexivo, capacitado a absorver e desenvolver novos desafios sociais, estimulando a sua atuação crítica e criativa no processo educacional, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, em atendimento às demandas sociais.

O processo de construção da instituição que almejamos, exigirá não só, determinação, mas também, do apoio e da conscientização da comunidade, para a implementação das ações aqui propostas.

A construção coletiva do PDI é, assim, mais que uma oportunidade de atualização institucional; ela é condição essencial para que a instituição possa elaborar e levar adiante um modelo inovador, capaz de recriar seu projeto acadêmico, atualizar suas formas e meios de planejamento, gestão e governo; é o requisito para superar seus problemas de hoje, preservando os níveis de excelência que caracterizam suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, explicitando seus compromissos com a sociedade pensando criticamente a realidade do país e envolvendo-se no debate e na formulação de políticas públicas e de Estado.

Trata-se de um documento elaborado para um período de cinco anos, e que identifica a FFCLDB, no que diz respeito à sua filosofia de trabalho, à missão a que se propõe, às diretrizes pedagógicas que orientam suas ações, à sua estrutura organizacional e às atividades acadêmicas que desenvolve e/ou que pretende desenvolver. traduz nosso empenho de construir uma instituição de ensino superior moderna e competente, com excelência acadêmica e científica, voltada para o ensino de graduação de qualidade.



Plano de Desenvolvimento Institucional

2005 – 2009

1- PERFIL INSTITUCIONAL

1.1 Histórico

A ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL DOM BOSCO - AEDB, mantenedora da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Dom Bosco - FFCLDB registrada no Cartório 1º Ofício do Registro de Títulos e Documentos sob o nº 232 Livro A/2 fl. 329 de 02/12/1965, é uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos, com sede na Estrada Resende-Riachuelo, n.º 2.535, Bairro Campo de Aviação, na cidade de Resende, Estado do Rio de Janeiro, CNPJ 31.463.235/0001-43 e Código de Endereçamento Postal 27511-971.

A AEDB é declarada de Utilidade Pública Federal pelo Decreto nº 86.238, de 30 de junho de 1981, declaração renovada por Decreto de 27 de maio de 1992, publicado no Diário Oficial da União nº 101, de 28 de maio de 1991; na área Estadual, pelo Decreto nº 7.835, de 28 de janeiro de 1974; e no campo Municipal pela Resolução nº 638, de 1º de janeiro de 1966.

A AEDB é mantenedora de três (3) faculdades:

Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas e da Computação Dom Bosco (FCEADB),

- Curso de Ciências Econômicas - Autorizado pelo Decreto n.º 63.180, de 27 de agosto de 1968, reconhecido pelo Decreto nº 74.237, Diário Oficial da União, de 01 de julho de 1974, renovado o reconhecimento pela Portaria n.º 1.258, Diário Oficial da União, de 26 de abril de 2002;

- Administração - Autorizado pela Portaria nº 203, de 06/03/98, Diário Oficial da União, de 10 de março de 1998, reconhecido pela Portaria n.º 1.806, de 11 de julho de 2003, Diário Oficial da União de, 14 de julho de 2003;

- Sistemas de Informação - autorizado pela Portaria nº 1.577 de 28/10/99, Diário Oficial da União, de 03 de novembro de 1999, reconhecido pela Portaria n.º 1.661, de 3 de junho de 2004, Diário Oficial da União de 8 de junho de 2004.



Plano de Desenvolvimento Institucional

2005 – 2009

Faculdade de Engenharia de Resende (FER) :

- Engenharia Elétrica com ênfase em Eletrônica - Autorizado pela Portaria nº 110, de 12 de fevereiro de 1998, Diário Oficial da União, de 16 de fevereiro de 1998, reconhecido pela Portaria n.º 1.622, de 3 de junho de 2004, Diário Oficial da União, de 7 de junho de 2004; portaria essa retificada e publicada no DOU nº 155 de 14 de agosto de 2006 alterando a denominação do curso para Engenharia Elétrica com ênfase em Eletrônica.

- Engenharia de Produção habilitação Automotiva - Autorizado pela Portaria n.º 797, de 11 de março de 2005, Diário Oficial da União, de 14 de março de 2005, ora aguardando publicação do reconhecimento.

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Dom Bosco (FFCLDB) - Autorizada pelo Decreto 72.563 de 01/08/1973, para os cursos de Pedagogia e Letras.

O Curso de Letras oferece as seguintes habilitações: Português-Literatura, Português-Inglês e Português-Espanhol. O Curso de Pedagogia e Letras foram reconhecidos pelo Dec. 82.372 de 05/10/1978 (DOU de 05/10/78), com renovação pela Portaria 4.019, de 06/12/04 (DOU - 08/12/04)

O Curso de Pedagogia com as habilitações plenas em magistério das disciplinas pedagógicas do ensino médio, administração escolar e orientação educacional, tendo iniciado suas atividades em 01.03.1974. No ano de 1999 foi autorizado funcionamento da habilitação em supervisão escolar, pela Portaria nº. 51, de 14.01.1999. A renovação do curso de Pedagogia foi pela Portaria 2.796, de 17/08/05 (DOU – 18/08/05)

Atualmente o Curso de Pedagogia encontra-se ajustado às exigências da resolução CNE/CP nº 1, de 15.05.2006 - Formar docentes para atuar na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos Pedagógicos de forma competente, crítico e atuante.

Em 2002 foi autorizados o funcionamento do Curso Normal Superior, com as Licenciaturas: Docência para os anos iniciais do Ensino Fundamental e Docência para Educação Infantil, pela Portaria n.º 3.057, de 06/11/02.



Plano de Desenvolvimento Institucional

2005 – 2009

O Colégio de Aplicação de Resende – CAR - e a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Dom Bosco – FFCLDB mantêm uma inter-relação estreita proporcionando aos acadêmicos, na área de educação um espaço de observação técnico-pedagógica atrelada a princípios de valores de ensino comuns.

O Colégio devidamente autorizado pela Secretaria Estadual de Educação em 1992 desempenha um importante papel de referência em educação na cidade. Oferecendo ensino desde a Classe de Alfabetização até o Ensino Médio.

O CAR além de proporcionar aos acadêmicos articulação entre teoria e prática é ponto de referência para pesquisas e análises do campo de conhecimento que este recebe na vida universitária, procurando preparar os alunos para as novas tendências educacionais e trabalhando os novos paradigmas da educação, com metodologias inovadoras.

É importante destacar o preparo e a formação de todos os docentes do CAR, tendo em vista que são graduados e com cursos de pós-graduação, em suas áreas de formação, de modo que o estagiário da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Dom Bosco encontra referencial pedagógico nestes profissionais.

A FFCLDB é uma Faculdade que contempla em sua essência dois aspectos importantíssimos em sua formação:

↳ Formação Ética – visa à estruturação da personalidade do profissional para sua formação ética-cidadã.

↳ Formação Profissional – visa à capacitação científica e tecnológica para o exercício de suas funções.

1.2- Inserção Regional

Resende situa-se na região Sul do Estado do Rio de Janeiro e, juntamente, com os municípios de Barra Mansa, Valença, Vassouras, Volta Redonda, Itatiaia, Quatis, Porto Real, compõem o Distrito Geo-Educacional 21.

Projeta-se no contexto brasileiro através de sua condição privilegiada, tanto no que se refere à localização geográfica, quanto pela sua qualidade de vida, sendo considerada como um dos principais pólos de desenvolvimento nacional.

A inserção regional da FFCLDB se dá, através de Convênios com instituições e/ou programas relacionados com as específicas áreas de atuação do profissional da educação.



Plano de Desenvolvimento Institucional

2005 – 2009

É notório que ações fomentadoras da FFCLDB / AEDB de ensino, pesquisa e extensão vem contribuindo para o desenvolvimento econômico, cultural e social do município Resende/RJ e, conseqüentemente, de integração da região sul fluminense ao país.

1.3- Missão da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Dom Bosco

A missão define a razão de ser da Instituição, e reflete os motivos pelos quais foi criada e é mantida. Ela define como a Instituição vê sua contribuição no atendimento às necessidades sociais.

A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Dom Bosco tem por missão a formação contínua dos educadores, com caráter ético e humanista, reflexivo, capacitado a absorver e desenvolver novos desafios sociais, estimulando a sua atuação crítica e criativa no processo educacional, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, em atendimento às demandas sociais.

1.4- Finalidades

No cumprimento de sua missão institucional, a FFCLDB tem como finalidades:

- A busca pela excelência na promoção do ensino, pesquisa e extensão .
- A gestão ética, democrática e descentralizada.
- A indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.
- A igualdade de oportunidades de acesso
- A liberdade de ensino, pesquisa e extensão e da difusão e socialização do saber.
- A valorização e promoção do desenvolvimento de pessoas.
- O compromisso com a democracia e a justiça sócia.

Princípios Norteadores:

- I - ministrar o ensino de grau superior, formando graduados e pós-graduados;
- II - contribuir para o progresso nos diversos ramos do conhecimento;
- III - formar cidadãos aptos para o exercício da reflexão crítica e participação na produção, sistematização e desenvolvimento do saber;



Plano de Desenvolvimento Institucional

2005 – 2009

IV - contribuir para a solução dos problemas sociais, econômicos e políticos, regionais e nacionais, visando à elevação do nível de vida do povo, por meio do desenvolvimento e difusão do conhecimento e

V - estender à comunidade, sob todos os meios possíveis, o ensino e a pesquisa.

1.5- Objetivos e Metas

O objetivo expressa uma situação que a Instituição deseja atingir no futuro e tem razoável possibilidade de fazê-lo, por meios adequados. Representa o que será realizado para construir a visão e cumprir a missão. Dessa maneira, é importante que sejam vinculados a diferentes níveis dentro da estrutura organizacional: estratégico, gerencial e operacional

Portanto, são os objetivos que vão dar toda a orientação e direção à dinâmica do processo de planejamento, como também à sua execução.

As ações representam atividades específicas, necessárias à consecução dos resultados esperados. É o conjunto de atividades planejadas que indicam claramente o que deve ser feito.

Os objetivos da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Dom Bosco estão detalhados em seu plano pedagógico e especificam o seguinte:

- A formação de profissionais e especialistas de nível superior;
- A realização de pesquisa e o estímulo de atividades criadoras;
- A extensão do ensino e da pesquisa à comunidade, mediante cursos e serviços especiais.

As metas institucionais (2009-2013) correspondem, assim:

- Fortalecer a graduação e democratizar o acesso ao ensino superior.
- Estimular ainda mais a participação discente nos processos decisórios.
- Intensificar as ações socialmente relevantes para a comunidade interna;
- Realizar pesquisas no âmbito de seus projetos (Trabalhos de Conclusão de Curso e Iniciação Científica) e estimular atividades criadoras;
- Estabelecer uma política de melhoria das condições físicas, operacionais e ambientais dos Campus.
- Promover atividades de extensão do ensino e de pesquisa à comunidade, mediante cursos e serviços especiais.



Plano de Desenvolvimento Institucional

2005 – 2009

- Capacitar docentes e técnicos administrativos para que estejam permanentemente atualizados e em sintonia com os princípios e metas institucionais;
- Gerar conhecimentos práticos e científicos capazes de contribuir na solução dos problemas da população da região onde atua de forma integrada aos cursos e programas que oferece;
- Propiciar à comunidade o acesso ao conhecimento e às alternativas que contribuam para a melhoria das condições de vida;
- Promover, através da implementação de cursos de pós-graduação, *latu senso*, alternativas de aperfeiçoamento de recursos humanos;
- Expandir e atualizar o acervo bibliográfico da Biblioteca
- Manter, desenvolver e estimular a democracia na instituição
- Avançar o ensino na modalidade de Educação a Distância - EAD para o Ensino Superior, inicialmente para atender aos alunos em dependência numa combinação presencial e a distância.
- Melhorar continuamente os serviços prestados à comunidade onde a FFCLDB está inserida. A Comissão Própria de Avaliação – CPA têm, através de pesquisas com a comunidade interna, processado informações e dados que permitem traçar planos específicos para melhoria da qualidade dos serviços: o corpo docente, discente e administrativo participam efetivamente do processo como pode ser verificado no relatório
- Elevar a 65% o percentual de professores com titulação de Mestre ou Doutor;
- Alcançar o percentual de 15% de professores em regime de tempo integral;
- Reforçar e destacar a qualidade, o compromisso com o meio ambiente e a vocação social em todas as ações educativas da instituição continuamente.



Plano de Desenvolvimento Institucional

2005 – 2009

- Construir nova portaria com catracas para melhoria no quesito atendimento a comunidade e segurança do campus.

1.6 Área de Atuação Acadêmica

A AEDB possui três Faculdades mantidas: a Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas e da Computação Dom Bosco - FCEACDB, a Faculdade de Engenharia de Resende - FER. E a Faculdade de Filosofia Ciências e Letras Dom Bosco – FFCLDB

As Faculdades Dom Bosco tem atuação em 5 áreas do conhecimento, a saber: Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas, Lingüística, Letras e Artes, Engenharias, Ciências Exatas e da Terra.

- **Na Área da Graduação**

Os cursos da FFCLDB estão assim distribuídos:

CURSOS	LICENCIATURA PLENA	TURNO	VAGAS
Pedagogia	Docentes para atuar na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar na área de serviços e apoio escolar	Noturno	180
Letras	Português-Literatura, Português-Inglês e Português-Espanhol.	Noturno	180
	TOTAL		360

- **Na Área da Pós-Graduação**

Há 10 anos, desde 1998, encontra-se ativamente em funcionamento o CPGE – Centro de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, que oferece os seguintes cursos de pós-graduação, em educação, *lato sensu*, registrados no MEC/INEP.



Plano de Desenvolvimento Institucional

2005 – 2009

CURSOS
Docência Superior
Estudos Avançados da Língua Portuguesa
Gestão do Trabalho Pedagógico
Literatura Infantil e Juvenil-Releituras
Pedagogia Empresarial
Psicomotricidade e Educação
Psicopedagogia Institucional
Supervisão Escolar

1.7 Responsabilidade Social

A FFCLDB tem um compromisso social de acordo com seus valores “cidadania, comprometimento social, justiça, democracia, educação e respeito, responsabilidade, integração, consciência ética”, desde sua fundação.

Nesse contexto, a FFCLDB se preocupa com o planejamento de ações que promovam a inclusão social da comunidade e que contribuam na construção da sua cidadania, visando o desenvolvimento pessoal, cultural, profissional, social.

A FFCLDB tem reafirmado sua história de atuação junto à sociedade, combinando tradição e inovação, interagindo com a comunidade local.

Diante disso, destacam-se as ações:

- **Escola Inclusiva: Oportunidade para Todos** - Os alunos da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Dom Bosco / AEDB desenvolvem atividades pedagógicas com crianças que apresentam deficiências físicas, sensoriais ou mentais, matriculadas no ensino regular de 1ª a 5ª séries, nas escolas municipais de educação do município de Resende/RJ objetivando minimizar as barreiras educacionais que dificultam o acesso ao processo educativo e a redução das desigualdades sociais.
- **Oficina de Línguas** - A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Dom Bosco oferece Oficina de Línguas para estudantes do ensino médio e fundamental das escolas públicas de Resende. Alunos dos 3º e 4º anos



Plano de Desenvolvimento Institucional

2005 – 2009

do curso de Letras ministram aulas semanais de Inglês, Espanhol e Português-literatura, nos Colégios João Maia, Oliveira Botelho, José Medeiros de Camargo e Getúlio Vargas.

- **Protejo Dia Mundial da Água** - Os alunos do curso de Pedagogia desenvolveram atividades para conscientizar a população e as autoridades sobre a importância do consumo consciente da água, lembrando a todos sobre os perigos da escassez.
- **Exposição de Artes** - O Corredor Cultural Professor Cecil Wall Barbosa de Carvalho é um espaço destinado à divulgação de trabalhos artísticos cuja proposta é a da exposição gratuita das mais variadas expressões de arte dos artistas do Médio Vale do Paraíba levando a sociedade cultura, informação e conhecimento
- **Simpósio Interestadual de Segurança e Educação para o Trânsito** - Oferece objetivando conscientizar os condutores e pedestres para o comportamento adequado no trânsito, além de propor e realizar estudos e diagnósticos visando subsidiar a elaboração de programas e projetos de educação para o trânsito.
- **Obesidade - Uma Doença do Século XXI** - Alertar a sociedade sobre a obesidade como sendo um dos maiores problemas de saúde da atualidade que atinge indivíduos de todas as classes sociais, constituindo-se em um estado de má nutrição em decorrência de um distúrbio no balanceamento dos nutrientes, induzindo entre outros fatores pelo excesso alimentar. Bem como orientar que o excesso de alimentação nos primeiros anos de vida, aumenta o número de células adiposas, um processo irreversível, que é a causa principal de obesidade para toda a vida
- **Brincando com a Comunidade** - Resgatar o valor da brincadeira na vida da criança, do adulto, da família e comunidade. oferecendo aos pais e às famílias a oportunidade de partilharem com suas crianças experiências lúdicas, reforçando a importância do brincar na criação de laços afetivos entre gerações. Durante o projeto, são organizadas oficinas para a confecção de brinquedos com a utilização de sucatas; de



Plano de Desenvolvimento Institucional

2005 – 2009

modo que os adultos e as crianças dividem o espaço de convivência, compartilhando experiências.

- **Projeto Educação Sexual e DTS** - Orientação sobre a disponibilidade de métodos anticoncepcionais nas farmácias e postos de saúde na cidade de Resende e municípios circunvizinhos associando informação e preconceito ainda existentes na sociedade, com a participação e apoio do Colégio de Aplicação de Resende.
- **Projeto Educação Continuada** - Este projeto busca atender as necessidades de pesquisa e aplicação dos conhecimentos na formação continuada dos professores da rede pública conveniada e dos alunos do curso de Letras.

Atendimento às Pessoas Portadoras de Necessidades Educacionais Especiais

A FFCLDB compreende a educação como direito humano fundamental, base para uma sociedade mais justa, e, tem como política, garantir o acesso e a permanência de alunos com necessidades especiais. Para tanto, a Instituição fez adequações ao seu projeto arquitetônico para eliminar barreiras permitindo o acesso dos estudantes portadores de deficiência física aos espaços e equipamentos de uso coletivo, tais como:

- .elevador
- .construção de rampas
- .instalação de corrimão
- .adaptação de portas
- .banheiros com espaço suficiente e barras de apoio nas paredes
- .adequação de altura aos equipamentos
- .vagas reservadas no estacionamento.
- documentos acadêmicos ampliados

Para os alunos com deficiência visual/auditiva a política da Instituição é do compromisso formal em proporcionar as condições de acesso para permanência e conclusão do curso, por meio dos serviços de tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.



Plano de Desenvolvimento Institucional

2005 – 2009

As ações de inclusão dos portadores de necessidades especiais são ancoradas pelo CVI – Centro de Vida Permanente que tem sua sede nas instalações da AEDB. Nos últimos anos, os esforços da Instituição têm sido no sentido de ampliar sua inserção social, por meio da expansão das atividades de graduação, de pós-graduação, de extensão e de serviços, oferecidos em sintonia à vocação institucional.

1.8- Políticas de Ensino

O ensino, enquanto força motriz da criação da FFCLDB necessita permanentemente de atenção institucional. O conhecimento que deve ser equacionado hoje por um discente não é o mesmo que o de tempos atrás, o que torna permanentemente necessário encontrar modelos de ensino-aprendizagem que dêem conta da demanda de uma realidade advinda da sociedade baseada em conhecimento, na qual novos processos e produtos são ininterruptamente gerados, a partir da geração e apropriação de ativos de conhecimento.

Na prática, isso implica em reorganizar e integrar currículos, capacitar docentes, implementar políticas de incentivo à atividade docente, desenvolver e atualizar materiais didáticos e pedagógicos, mobilizar recursos financeiros para a gestão e operacionalização e execução dos trabalhos que envolvem o aprendizado. Também é necessário estar sempre atento à dimensão política do ensino, nas suas relações com a sociedade e nas formas como se dá sua inserção nos processos de desenvolvimento regional e nacional. A política de ensino, procurando manter-se fiel às premissas que norteiam o trabalho de mais de 40 anos realizado pela AEDB e 35 anos pela FFCLDB, estão assim consignadas:

- fomentar estudos e reflexão permanentes sobre os Projetos Pedagógicos dos Cursos implantados para garantir sua articulação com a missão, vocação e objetivos institucionais;
- garantir que o Currículo do curso concretize as competências e habilidades necessárias à formação, fundamentadas nos referenciais sócio-antropológicos, psicológicos, epistemológicos e pedagógicos previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais.



Plano de Desenvolvimento Institucional

2005 – 2009

- incentivar o aluno na busca contínua de conhecimentos para a melhor constituição de um profissional – cada vez mais capacitado – para atuar nas áreas de sua competência;
- fomentar estudos e reflexão sobre a prática profissional e sua abrangência sócio-ambiental capacitando o aluno para o exercício da observação e análise crítica;
- desenvolver a capacidade de auto-aprendizado contínuo de alunos e de professores;
- fazer observar nas ações e atitudes de alunos, professores e técnicos administrativos padrões construtivos de relacionamento e favorecedores do respeito às pessoas, às organizações e ao meio ambiente.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um requisito indispensável para que o aluno obtenha o Diploma de Licenciado em Pedagogia.

O TCC deve fomentar no futuro pedagogo o estímulo à produção científica, mediante aprofundamento temático, através de bibliografia especializada visando o aprimoramento da capacidade de interpretação de crítica, bem como de sua aplicação. Assim, esse se constitui num instrumento de aproximação do aluno a realidade social e pedagógica do trabalho acadêmico, por meio do ensino e da pesquisa.

Ações integradas

- ✓ Continuidade às atuais iniciativas de inserção de discentes nas práticas de aprendizagem em projetos acadêmicos que possam consubstanciar as experiências comuns entre ensino e extensão.
- ✓ Fomento ao aprendizado prático e ao desenvolvimento de novas técnicas que emergem do relacionamento entre o docente e o discente e entre estes.

Estratégias

- ✓ Modernização e integralização de currículos.



Plano de Desenvolvimento Institucional

2005 – 2009

- ✓ Continuidade e fortalecimento dos Programas de Bolsas para discentes – (SAE), Iniciação Científica (CPGE) - extensão e monitoria, assim como o incentivo à participação docente em reuniões científicas.
- ✓ Manutenção das iniciativas de premiação acadêmica (Prêmio Professor Antonio Esteves)
- ✓ Continuidade ao fortalecimento das Coordenações de Cursos, no sentido de continuar o acompanhamento dos cursos de Pedagogia e Letras do começo ao fim.
- ✓ Criação do curso de Ciências Biológicas nas modalidades: bacharelado e licenciatura.

1.9- Políticas de Pesquisa e Extensão

A FFCLDB / AEDB norteia sua política de pesquisa a partir do princípio da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. As linhas de pesquisa hoje, desenvolvidas pelos professores e alunos, têm ampliado as possibilidades de garantir a missão institucional.

Desde 1983 a pós-graduação – *latu senso* encontra-se em funcionamento, e a partir de 1998 foi criado o Centro de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão - CPGE – para ser o elo articulador dos programas de pesquisa, de pós-graduação e extensão no âmbito interno e nas relações com os parceiros externos.

A partir de levantamentos e estudos elaborados durante o ano de 2005, por uma comissão de professores, a FFCLDB e o CPGE definiram as Linhas de Pesquisa que norteiam os projetos de trabalhos científicos e acadêmicos desde 2006, conforme o que segue:



Plano de Desenvolvimento Institucional

2005 – 2009

Organização Acadêmica das Áreas, Linhas de Pesquisa e Projetos

FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DOM BOSCO / AEDB			
Áreas de Concentração	Linhas de Pesquisa	Projetos institucionais (Temas)	Pesquisas Grupos de Pesquisas
Dimensões sócio-históricas e culturais da Educação e da Sociedade.	Sociedade, Cultura e Educação	1- Educação Inclusiva 2- Formação de Professores, Currículos e Valores Humanos 3- Linguagens e Artes 4- Educação à Distância	1.1- Investigar como ocorre o processo de construção dos professores que trabalham com crianças, matriculadas no ensino regular de 1ª a 5ª séries, que apresentam deficiências físicas, sensoriais ou mentais. 2.1- Estudo de Egresso e impactos no Município de Resende. 2.2- Doxus e Paradoxus na formação continuada; 3.1- Cultura, Juventude e Extensão Universitária; 3.2- Educação Continuada-Análise dos Processos de Elaboração de Textos e das dificuldades na representação da escrita de Escolas públicas do município de Resende e entorno; 4.1- Avaliação de desempenho na implantação do Ensino à Distância na AEDB; * *
	Gestão e Políticas Públicas	1- Sociedade, Políticas Públicas e Avaliação	1.1- Escola faz História

Anualmente, a produção científica produzida nos cursos e nos programas são divulgados nos três eventos já institucionalizados.

- Semana de Atividades Científica – SEAC
- Simpósio Pedagógico e Pesquisas em Educação – SIMPED
- Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia – SEGeT



Plano de Desenvolvimento Institucional

2005 – 2009

A política de extensão encontra sólida base na vocação institucional, que reafirma a necessidade do desenvolvimento do ensino associado à extensão como forma de proporcionar uma formação contextualizada às agudas questões da sociedade contemporânea.

Trata-se de uma atividade educativa realizada por alunos e professores com objetivo de difundir para a sociedade conhecimentos resultantes dos estudos científicos gerados na instituição. Tais atividades são, também, garantidoras de uma perspectiva interdisciplinar e transdisciplinar do currículo.

Ações integradas

- ✓ Intensificar as ações de extensão por meio de organização de fóruns, seminários e *workshops* que retratem seus resultados e envolvam toda a comunidade acadêmica articulada à comunidade externa;
- ✓ Identificar com as lideranças da comunidade, por meio do contato direto com a população e com os meios de comunicação, para ajustar melhor os programas de extensão às necessidades locais;
- ✓ Incentivar continuamente o corpo docente e discente a promover a extensão em projetos que atendam às necessidades prioritárias da sociedade.

Estratégias

- ✓ Aprimorar os mecanismos de interação entre os grupos de pesquisa e os setores produtivo e público;
- ✓ Aumentar o número de publicações dos docentes ;
- ✓ Incentivar a participação de acadêmicos, de bolsistas e de alunos de pós-graduação em eventos científicos;
- ✓ Incentivar e priorizar a produção científica de pesquisadores e docentes da FFCLDB;
- ✓ Incrementar a interação entre grupos de pesquisa da instituição com as instituições de ensino públicas e privadas.



Plano de Desenvolvimento Institucional

2005 – 2009

2- GESTÃO INSTITUCIONAL

2.1- ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

2.1.1- Estrutura Organizacional, Instâncias de Decisão e Organograma Institucional e Acadêmico

De acordo com o Regimento da Associação Educacional Dom Bosco, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Dom Bosco terá a seguinte constituição:

- Congregação;
- Conselho Técnico Administrativo;
- Diretoria.

À Congregação e ao Conselho Técnico Administrativo - CTA - aplicam-se as seguintes normas: O colegiado funciona com a presença da maioria absoluta de seus membros e decide por maioria dos presentes; O presidente do colegiado participa da votação e, no caso de empate, terá voto de qualidade. A CONGREGAÇÃO, órgão superior deliberativo em matéria didático-científica e disciplinar, é constituída: pelo diretor, seu presidente; pelo professor coordenador de curso; pelos professores, em exercício; por um representante estudantil, indicado pelo diretório acadêmico, com mandato de 1(um) ano, permitida uma recondução; por dois representantes da comunidade; e por um representante da Mantenedora.

O Conselho Técnico Administrativo é órgão técnico de coordenação e assessoramento, em matéria didático-científica, disciplinar e administrativa, é constituído: pelo diretor, seu presidente; pelo professor coordenador de curso; por dois professores representantes da Congregação; por um representante estudantil, indicado pelo Diretório Acadêmico, com mandato de 1(um) ano.

A Diretoria, exercida pelo Diretor, é órgão executivo superior de coordenação e fiscalização das atividades da Faculdade. O Diretor e os Coordenadores são designados pela Mantenedora, e escolhidos dentre professores da Faculdade, para mandato de (4) quatro anos, podendo ser reconduzidos. O Diretor da Faculdade dispõe de um órgão técnico da Mantenedora para assessoramento do planejamento e acompanhamento do ensino.

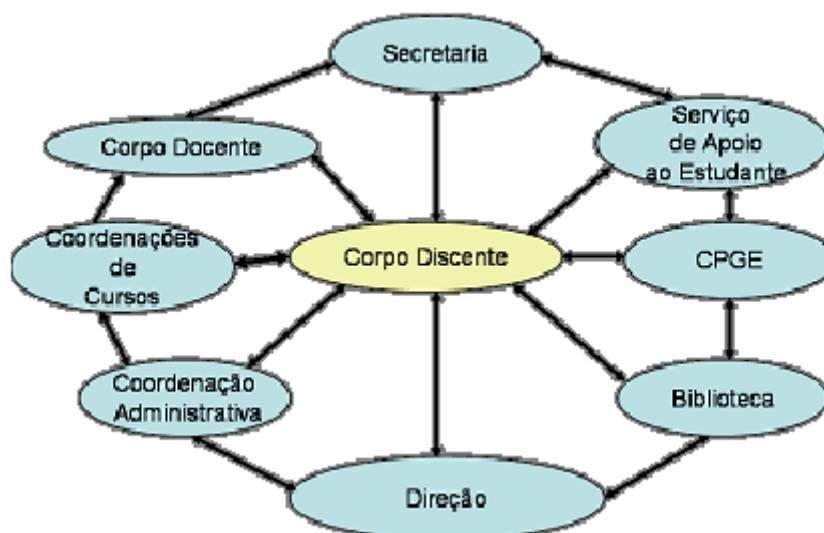


Plano de Desenvolvimento Institucional

2005 – 2009

A seguir o Organograma Institucional e Acadêmico da FFCLDB:

Organograma da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Dom Bosco



O corpo discente recebe a atenção de toda a estrutura da FFCLDB, a qual é composta pela infra-estrutura acadêmica e pelas coordenações de curso e corpo docente; ambos, infra-estrutura acadêmica e coordenações de curso são orientados, apoiados pela Direção da FFCLDB.

Os professores estão sob a orientação e apoio dos coordenadores de cursos. A infra-estrutura acadêmica é composta pela coordenação acadêmico-administrativa, pela secretaria geral das faculdades, pela biblioteca, pelo CPGE, Centro de Pós-graduação e Extensão e pelo serviço de apoio ao estudante (SAE), o qual sub-divide-se em coordenação de benefícios e serviço de apoio psico-pedagógico (SAPPe), entre outras.

2.1.2- Órgãos Colegiados: Atribuições, Competências e Composição.

São órgãos da FFCLDB:

- I- Congregação;
- II- Conselho Técnico Administrativo;
- III- Diretoria



Plano de Desenvolvimento Institucional

2005 – 2009

A Congregação e ao Conselho Técnico Administrativo aplicam-se as seguintes normas :

I - o colegiado funciona com a presença da maioria absoluta de seus membros e decide por maioria dos presentes, salvo nos casos em que se exige "quorum " especial previsto no Regimento

II - o presidente do colegiado participa da votação e, no caso de empate, terá voto de qualidade;

III- nenhum membro do colegiado pode participar de sessão em que se aprecie matéria de seu interesse particular;

IV - as reuniões que não se realizarem em data pré-fixadas no calendário anual, aprovado pelo colegiado, são convocadas com antecedência mínima de 48 horas salvo em casos de urgência, constando da convocação a pauta dos assuntos;

V - das reuniões é lavrada ata, lida e assinada na mesma sessão ou na seguinte

Da Congregação

A Congregação, órgão superior deliberativo em matéria didático-científica e disciplinar, é constituída:

I - pelo diretor, seu presidente;

II - pelo professor coordenador de curso;

III- pelos professores, em exercício;

IV- por um representante estudantil, indicado pelo diretório acadêmico, com mandato de 1(um) ano, permitida uma recondução

V - por dois representantes da comunidade;

VI- por um representante da Mantenedora.

Os Representantes da Comunidade são indicados pelas unidades que representa, um deles recrutado obrigatoriamente entre as classes produtoras e têm mandato de um ano.

A Congregação reúne-se ordinariamente no início e fim de cada ano e extraordinariamente quando convocada pelo Diretor, por iniciativa própria ou a requerimento de dois terços dos membros que a constituem.



Plano de Desenvolvimento Institucional

2005 – 2009

Compete à Congregação :

- I - Aprovar o Regimento da Faculdade com seus anexos, suas alterações, submetendo-o ao Conselho Nacional de Educação;
- II - Votar o plano anual de atividades da Faculdade
- III - Eleger dois professores seus representantes no Conselho Técnico Administrativo
- IV - Homologar a indicação de professores para contratação pela Mantenedora
- V - Decidir os recursos interpostos de decisões dos demais Órgãos, em matéria didático - científica e disciplinar
- VI - Apreciar o relatório anual da Diretoria
- VII- Sugerir medidas que visem ao aperfeiçoamento e desenvolvimento das atividades da Faculdade, bem como opinar sobre assuntos pertinentes que lhe sejam submetidos pelo Diretor
- VIII –Decidir sobre a concessão de dignidades acadêmicas
- IX - Instituir cursos de Graduação e Pós - Graduação, mediante prévia autorização do Conselho Nacional de Educação, quanto aos primeiros;
- X - Exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em lei e neste Regimento.

Do Conselho Técnico Administrativo

O Conselho Técnico Administrativo, órgão técnico de coordenação e assessoramento, em matéria didático - científica, disciplinar e administrativa, é constituído :

- I - pelo diretor, seu presidente;
- II - pelo professor coordenador de curso;
- III - por dois professores representantes da Congregação;
- IV - por um representante estudantil, indicado pelo Diretório Acadêmico, com mandato de 1(um) ano, permitida uma recondução

O Conselho Técnico Administrativo reúne-se ordinariamente de dois em dois meses e extraordinariamente quando convocado pelo Diretor, por iniciativa própria ou a requerimento de 2/3 dos membros que o constituem .

Os dois representantes dos professores são eleitos pela Congregação para um mandato de 1 ano.



Plano de Desenvolvimento Institucional

2005 – 2009

Compete ao Conselho Técnico Administrativo

- I - coordenar e supervisionar os planos e atividades dos cursos;
- II - organizar, anualmente, o calendário escolar;
- III - disciplinar, anualmente a realização Processo Seletivo;
- IV - elaborar o Currículo pleno do curso de graduação bem como suas modificações, submetendo-os à Congregação, de acordo com as diretrizes curriculares estabelecidas pelo Poder Público;
- V - aprovar a realização de cursos de especialização, aperfeiçoamento e extensão, bem como seus respectivos planos, de acordo com normas gerais estabelecidas pela Congregação e de acordo com as normas do Sistema Federal de Ensino;
- VI - deliberar sobre pedidos de transferências e aproveitamento de estudos;
- VII - designar os professores que acompanharão as eleições do Diretório Acadêmico e aprovar as contas deste;
- VIII - distribuir encargos de ensino, pesquisa e extensão entre os professores, respeitadas as especialidades, e coordenar-lhes as atividades;
- IX - aprovar os programas e planos de ensino das disciplinas;
- X - opinar sobre demissões, promoções e afastamento do pessoal docente;
- XI - selecionar monitores;
- XII - manifestar-se sobre acordos e convênios, com entidades nacionais, ou estrangeiras, que envolvam o interesse da Faculdade;
- XIII - sugerir medidas que visem ao aperfeiçoamento e desenvolvimento das atividades da Faculdade, bem como opinar sobre assuntos pertinentes que lhe sejam submetidos pelo Diretor;
- XIV - exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em leis e neste regimento

Da Diretoria

A Diretoria, exercida pelo Diretor, é órgão executivo superior de coordenação e fiscalização das atividades da Faculdade.

O Diretor e os Coordenadores são designados pela Mantenedora, e escolhidos dentre professores da Faculdade, para mandato de (4) quatro anos, podendo ser reconduzidos.



Plano de Desenvolvimento Institucional

2005 – 2009

Em sua ausência e impedimento, o Diretor será substituído, pelo Coordenador, com maior tempo de exercício na função.

O Diretor da Faculdade dispõe de um órgão técnico da Mantenedora para assessoramento do planejamento e acompanhamento do ensino.

São atribuições do Diretor :

- I - representar a Faculdade junto às pessoas ou instituições públicas ou privadas;
- II - convocar e presidir as reuniões da Congregação e do Conselho Técnico Administrativo;
- III - elaborar o plano anual de atividades da Faculdade, juntamente com o Conselho Técnico Administrativo, e submetê-lo à aprovação da Congregação;
- IV - elaborar a proposta orçamentária a ser encaminhada à Mantenedora até 15 de outubro de cada ano;
- V - elaborar o relatório anual das atividades da Faculdade e encaminhá-la aos Órgãos competentes do Ministério da Educação, depois de apreciado pela Congregação;
- VI - conferir grau, assinar diplomas, títulos e certificados escolares;
- VII - fiscalizar o cumprimento do regime escolar e a execução dos programas e horários;
- VIII - zelar pela manutenção da ordem e disciplina no âmbito da Faculdade, respondendo por abuso ou omissão;
- IX - convocar as eleições para a escolha dos representantes do corpo docente;
- X - propor à entidade Mantenedora a contratação de pessoal docente e técnico - administrativo;
- XI - autorizar as publicações sempre que estas envolvam responsabilidade da Faculdade;
- XII - cumprir e fazer cumprir as disposições do Regimento e demais normas pertinentes;
- XIII - resolver os casos omissos do Regimento " ad referendum " da Congregação;
- XIV - designar monitores para atividades auxiliares de ensino e pesquisa;
- XV - exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em Lei e no Regimento



Plano de Desenvolvimento Institucional

2005 – 2009

São Atribuições do Coordenador:

- I- acompanhar o desenvolvimento das atividades docentes, e discentes coordenando a ação dos professores;
- II – coordenar a elaboração do plano político pedagógico do curso junto ao Conselho Técnico Administrativo;
- III - executar e fazer executar as resoluções e normas dos órgãos superiores;
- IV - ajudar a manter a ordem e a disciplina em todas as dependências e fazer cumprir a fiel execução do regime didático, especialmente no que diz respeito à observância do horário, do programa e das atividades dos professores e alunos;
- V - verificar a compatibilidade do Diário de Classe com o Plano de Unidades Didáticas e cumprimento da carga horária prevista; bem como o preenchimento do mesmo;
- VI - analisar as Verificações Bimestrais e sua compatibilidade com o Programa de Disciplina;
- VII- avaliar, formal e informalmente o nível de satisfação do Corpo Discente referente a cada Disciplina e aos Professores do Curso.

Da Secretaria

Compete à secretaria da Faculdade a execução de serviços gerais administrativos, além da responsabilidade pelos registros e arquivos de todos os atos escolares.

Ao Secretário compete:

- I - organizar os serviços da Secretaria, nela concentrado toda a escrituração da faculdade, a qual deverá manter rigorosamente atualizada e conferida.;
- II - cumprir e fazer cumprir os despachos e determinações da diretoria;
- III - organizar o arquivo de modo a assegurar a preservação dos documentos escolares e atender prontamente, qualquer pedido de informação ou esclarecimento de interesse da diretoria ou de autoridade pública;
- IV - superintender os serviços da secretaria e fiscalizá-los, distribuindo eqüitativamente os trabalhos pelos seus auxiliares;
- V - redigir e fazer expedir a correspondência;
- VI - redigir e subscrever os editais de chamadas de exames e matrículas os quais serão publicados de ordem da diretoria;



Plano de Desenvolvimento Institucional

2005 – 2009

- VII - manter atualizada a coleção de leis, instruções, despachos e ordens de serviços de interesse da Faculdade bem como os livros de escrituração;
- VIII - assinar diplomas e certificados juntamente com o diretor;
- XI - auxiliar, cumprir e fazer cumprir as determinações dos Órgãos da Administração;
- X - não permitir a presença de pessoas estranhas ao serviço no recinto da secretaria, salvo quando houver determinação expressa da Diretoria;
- XI - subscrever e publicar regularmente o quadro de notas de aproveitamento, de prova e exames e relações de falta para conhecimento dos alunos;
- XII - organizar o cadastro de funcionários e professores bem como manter atualizado o cadastro dos alunos;
- XIII - encaminhar a Diretoria pedidos de requisição de material de expediente da Secretaria, com antecedência de, pelo menos, dez dias, para que os serviços de sua competência não sofram solução de continuidade;
- XIV - opinar sobre pedidos de abono com justificação de falta, afastamento ou licença, de funcionários da Secretaria;
- XV - comunicar a Tesouraria, mensalmente, para fins de registro, relação de alunos matriculados e transferidos ou com matrícula cancelada ou trancada;
- XVI - exercer outras atribuições inerentes ao cargo, que lhe forem determinadas pela Direção da Faculdade.

2.1.3- Órgãos de Apoio às Atividades Acadêmicas

A FFCLDB conta com diversos órgãos de apoio às atividades acadêmicas como: biblioteca, laboratórios de informática, laboratórios de ensino, laboratório de prática de ensino, laboratórios de línguas, laboratório de psicomotricidade, brinquedoteca, multimeios e oficina de artes que dão suporte às disciplinas práticas e de desenvolvimento de pesquisas.

2.1.4- Autonomia da FFCLDB em Relação à Mantenedora

Compete precipuamente à Mantenedora promover adequadas condições de funcionamento das atividades da FFCLDB, colocando-lhe à disposição os bens necessários, de seu patrimônio ou de terceiros a ela cedidos, e assegurando-lhe os suficientes recursos financeiros de custeio.



Plano de Desenvolvimento Institucional

2005 – 2009

À Mantenedora reserva-se a administração orçamentária e financeira da Faculdade, podendo delegá-la no todo ou em parte ao Diretor, de acordo com o orçamento anual e plano de aplicação dos recursos orçamentários da FFCLDB.

Dependem de aprovação da Mantenedora as decisões dos órgãos colegiados que importem em aumento de despesas.

2.1.5- Relações e Parcerias com a Comunidade, Instituições e Empresas

A parcerização da FFCLDB por meio de Convênios e Acordos de Cooperação com Instituições Públicas e Privadas, especialmente, Prefeituras Municipais, visam a implementação de ações que envolvam iniciativas de formação de educadores além eventos de valorização da educação.

De modo que as parcerias existentes constituem valor altamente positivos para a formação delineada nos Projetos Pedagógicos dos Cursos e programas em funcionamento. A meta é ampliar o número de parcerias.

Abaixo as atividades criadas e/ou mantidas em parceria com a comunidade, instituições e Empresas:

- Sede da OMEP – Organização Mundial para Educação Pré-Escolar.
- Sede do CVI – Centro de Valorização da Vida Independente.
- Sede da Academia de História Militar Terrestre do Brasil.
- Sede da ASFOE – Associação Sul-Fluminense de Orientadores Educacionais.
- Sede do Projeto PCN EM AÇÃO no Médio Paraíba.
- Local de Provas do Exame Nacional do Ensino Médio na Região Sul-Fluminense.
- Local de Provas do Vestibular da Universidade Estadual do Rio de Janeiro do Sul-Fluminense.
- Prefeitura Municipal de Resende
- Local de Exames da INB.(Indústrias Nucleares do Brasil)
- Sede da Conferência Municipal de Assistência Social.
- Sede da Conferência Municipal de Saúde.
- Membro da Academia Resendense de História.
- Membro da Academia Itatiaense de História.
- Membro do Instituto de Estudos Vale Paraibano.



Plano de Desenvolvimento Institucional

2005 – 2009

- Membro do Conselho Municipal de Educação de Resende (Ensino Superior).
- Membro do Conselho Municipal de Cultura.

Membro do Conselho Municipal de Meio Ambiente

Membro do Conselho Consultivo do Parque Nacional do Itatiaia

- Sede de Concursos Públicos Municipais.
- Sede da AGEVAP (Agência de Águas do Rio Paraíba do Sul).
- Sede do NUPED (Núcleo de Planejamento e Desenvolvimento).

2.2- ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE PESSOAL

2.2.1- Corpo Docente – Composição, Políticas de Qualificação, Plano de Carreira e Regime de Trabalho.

Composição - O quadro de docentes do ensino superior da FFCLDB é composto conforme tabela a seguir.

Pedagogia	Qtde	%	Letras	Qtde	%
Doutor	2	7,7	Doutor	2	8,3
Mestre	11	42,30	Mestre	11	45,9
Especialista	11	42,30	Especialista	08	33,3
Graduado	2	7,7	Graduado	3	12,5
Total	26	100	Total	24	100

Fonte: Secretaria das Faculdades dom Bosco

Políticas de Qualificação - A FFCLDB apóia e estimula a qualificação de seu corpo docente, pela liberação e viabilização de seu corpo docente em programas de Pós-graduação, tanto em nível de Mestrado, Doutorado ou Pós-doutorado.

Em conformidade com o Regimento das FFCLDB/AEDB:

Capítulo VII

Do Incentivo à Qualificação Docente

Art. 12 – A FFCLDB/AEDB oferece aos seus professores os seguintes incentivos:

- I- bolsas de estudos para realização de cursos de especialização, mestrado e doutorado, em instituições nacionais;



Plano de Desenvolvimento Institucional

2005 – 2009

- II- concessão de bolsas a recém-graduados para os cursos de pós-graduação lato sensu, com preferência para os alunos com mérito, segundo regulamento específico;
- III- concessão de auxílio financeiro para participação em congressos, seminários, simpósios e eventos similares em sua área de atuação;
- IV- oferta de cursos de treinamento e de atualização;
- V- cooperação na divulgação e/ou publicação de teses, dissertações, monografias ou outros trabalhos acadêmicos
- VI - patrocínio financeiro e/ou apoio institucional para impressão, edição e/ou divulgação de produções científicas.

Art. 13 – O docente a quem for concedida licença remunerada, bolsa de estudos para realização de pós-graduação ou qualquer outra ajuda financeira para realização de estudo, deverá permanecer na Instituição por igual período ou ressarcir a Instituição da importância equivalente ao auxílio recebido para esse fim, conforme fixado no respectivo contrato.

Plano de Carreira - O Plano de Carreira Docente é um dos instrumentos da política de Recursos Humanos da Associação Educacional Dom Bosco.

Em conformidade com o Regimento das FFCLDB/AEDB:

Título I

Das Atividades do Magistério Superior

Art. 1º. - São consideradas atividades de Magistério Superior:

- I- as pertinentes ao ensino, à pesquisa e à extensão que sirvam ao processo educativo, à produção, ampliação e transmissão do conhecimento e à interação com a comunidade; e
- II) as inerentes ao exercício de direção, coordenação e assessoramento na própria instituição.



Plano de Desenvolvimento Institucional

2005 – 2009

Título II

Do Pessoal Docente

Capítulo I

Do Corpo Docente

Art. 2º.- Constituem o Corpo Docente da Associação Educacional Dom Bosco os professores integrantes da carreira docente; e os professores colaboradores e visitantes.

Capítulo II

Da Carreira do Magistério Superior

Art. 3º. - São integrantes da Carreira do Magistério Superior as seguintes categorias funcionais:

- a) Professor Titular
- b) Professor Assistente
- c) Professor Auxiliar.

Capítulo III

Dos Professores Colaboradores ou Visitantes

Art. 4º. - Os professores colaboradores ou visitantes são contratados em caráter eventual para atender a programas especiais e temporários de ensino, pesquisa e extensão, pelo prazo não superior a dois anos, na forma do que dispõe a legislação trabalhista.

Parágrafo Único - Os professores colaboradores ou visitantes não integram o Plano de Carreira do Corpo Docente.

Capítulo IV

Da Admissão e Promoção dos Docentes

Art. 5º. - A admissão do pessoal docente será feita nos termos da legislação trabalhista.

Art. 6º. - São requisitos mínimos para o ingresso na Carreira do Magistério Superior:



Plano de Desenvolvimento Institucional

2005 – 2009

I) ser portador de diploma de graduação e de certificado de curso de especialização na área; ou

II) ter Notório Saber.

Art. 7º. - O reconhecimento de professor na qualidade de Notório Saber será feito conforme critérios estabelecidos pelos colegiados superiores, em conformidade à legislação pertinente.

Art. 8º. - A promoção na carreira docente se dará com base:

I – na avaliação de desempenho do professor feita pelos alunos;

II – na titulação acadêmica;

III – na produção científica, intelectual ou artística, sendo parâmetro, no mínimo, três produções por ano; e

IV – no tempo de serviço, que deve ser de, pelo menos, dois anos para cada categoria.

CAPÍTULO III

Do Adicional por Tempo de Serviço

Artigo 17º – Do adicional por tempo de serviço.

É concedido a título de adicional por tempo de serviço, em caráter permanente, os percentuais, conforme tabela a seguir, correspondente ao tempo de dedicação de professor no efetivo serviço do magistério.

Tempo de Serviço	%
Até 2 anos	Referencial básico
De 2 anos completos a 5 anos incompletos	Adicional de 5%
De 5 anos completos a 10 anos incompletos	Adicional de 10%
De 10 anos completos a 15 anos incompletos	Adicional de 20%
De 15 anos completos a 20 anos incompletos	Adicional de 30%
De 20 anos completos a 25 anos incompletos	Adicional de 40%
De 25 anos completos em diante	Adicional de 50%

Artigo 18º - A AEDB poderá conceder a título de estímulo ao docente gratificação pedagógica, em virtude do trabalho do professor em sala de aula e (ou) em atividades extraclasse.



Plano de Desenvolvimento Institucional

2005 – 2009

Regime de Trabalho - Segue o exposto em seu Regimento

TÍTULO III DA POLÍTICA DE PESSOAL

CAPÍTULO I

Do Regime de Trabalho

Artigo 15º – Os professores integrantes do corpo docente serão contratados em um dos seguintes regimes de trabalho, nos termos da Legislação Trabalhista:

Professor Horista – com remuneração de acordo com a carga horária;

Professor de Tempo Parcial – com remuneração mensal fixa e obrigação de prestar pelo menos de 20 (vinte) horas semanais de trabalho;

Professor de Tempo Integral – com remuneração mensal fixa e obrigação de prestar 40 (quarenta) horas semanais de trabalho entre aulas e atividades de pesquisa ou de direção acadêmica, nos limites da Legislação.

§ 1º - A jornada de trabalho correspondente a cada regime de trabalho destinar-se-á ao desempenho das atividades inerentes ao ensino, à pesquisa, e à direção acadêmica, conforme o plano de trabalho aprovado pela respectiva Faculdade e pela Mantenedora.

§ 2º - O número de horas de trabalho do professor no exercício da função, será proposto pela Direção e aprovado pela Mantenedora.

CAPÍTULO II

Do Adicional de Aprimoramento Acadêmico

Artigo 16º - Do adicional de aprimoramento acadêmico

Será concedido um adicional de 15% (quinze por cento), sobre a remuneração base, ao professor portador de título de mestrado em área de concentração de estudos equivalente às disciplinas que leciona no currículo pleno do Curso.

Será concedido um adicional de 30% (trinta por cento), sobre a remuneração base ao professor portador de título de doutorado ou livre docente em área de concentração de estudo equivalente às disciplinas que leciona no currículo pleno do Curso.



Plano de Desenvolvimento Institucional

2005 – 2009

Aos professores portadores de título de mestrado ou doutorado em área de concentração de estudos diversa às disciplinas que lecionem no currículo pleno do curso, será concedido, respectivamente, 7,5% (sete e meio por cento) e 15% (quinze por cento), de adicional sobre sua remuneração base.

2.2.2 - Cronograma e Plano de Expansão do Corpo Docente da FFCLDB: com Titulação e Regime de Trabalho:

Titulação	2009	2010	2011	2012	2013
Graduação	4	3	2	1	0
Especialista	16	16	15	14	13
Mestre	18	18	17	16	15
Doutor	4	4	6	6	7

Regime de Trabalho	2009	2010	2011	2012	2013
Horista	14	13	12	11	10
Parcial	13	13	14	14	13
Integral	14	15	15	16	18

2.2.3 – Corpo Técnico-Administrativo

Constitui política institucional reforçar e destacar a qualidade e eficiência da atuação do corpo técnico-administrativo, por meio de ações que proporcionem a qualificação permanente dos técnico-administrativos em exercício e de contratação de profissionais, no mínimo, graduados ou em processo de graduação.

O corpo técnico-administrativo é constituído por todos os servidores não-docentes; tem a seu cargo os serviços administrativos e técnicos de apoio necessários ao normal funcionamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A FFCLDB/ AEDB zela pela manutenção de padrões de recrutamento e condições de trabalho condizentes com sua missão, bem como por incentivar o aperfeiçoamento técnico-profissional a seus empregados.



Plano de Desenvolvimento Institucional

2005 – 2009

Os servidores não-docentes são contratados sob o regime da legislação trabalhista, estando sujeitos, ainda, ao disposto no Regimento e nas demais normas expedidas pelos órgãos da administração superior da Faculdade de Engenharia de Resende e sua Mantenedora.

O pessoal não-docente é atendido pelo Plano de Cargos e Salários do Pessoal Técnico-Administrativo, que estabelece critérios de admissão e progressão na carreira do Quadro do Pessoal da FFCLDB e sua Mantenedora – AEDB.

A Faculdade conta atualmente com servidores não docentes para apoio direto aos cursos, em conformidade ao que se segue:

	Função	Qtd.	Qualificação
1. Coordenação de Cursos	Coordenador (Letras)	1	Profissional de nível superior, pós-graduado em Docência do Ensino Superior e mais de 35 anos de experiência em ambiente de ensino .
	Coordenador (Pedagogia)	1	Profissional de nível superior, com Mestrado em Educação e mais de anos de experiência em ambiente de ensino .
	Auxiliar Administrativo	1	Auxiliar administrativo com ensino médio.
2. Seção Técnica de Ensino	Chefe da Seção Técnica	1	Profissional de nível superior, com mestrado e pós-graduação em Administração Escolar.
	Assistente	1	Profissional de nível superior com mais de 10 anos de experiência
3. Secretaria Acadêmica	Secretaria Geral	1	Bacharel em Administração, professora pós-graduada e mestranda, com prática superior a 20 anos em Secretaria do Ensino Superior.
	Sub Secretaria	1	Secretária de Estabelecimento de Ensino, com experiência em serviços de Secretaria Superior a 30 anos.
	Auxiliares de Protocolo	2	01 Licenciada em Normal Superior com experiência em serviços de protocolo superior a 5 anos . 01 Bacharel em Ciências Econômicas com experiência em serviços de atendimento.
	Auxiliares Administrativos	3	01 Pedagoga com prática de Secretaria superior a 5 anos em serviços de Secretaria. 01 Licenciada em Letras e experiência superior a 5 anos em serviços de Secretaria. 01 Ensino médio e experiência superior a 10 anos em serviços de Secretaria.
	Arquivista	1	Ensino médio e experiência superior a 10 anos em serviços de Secretaria.
4. Coordenação Acadêmica Administrativa	Coordenador	1	Profissional de nível superior com mais de 20 anos de experiência
	Auxiliares de Ensino	2	Formação em nível médio e prática em atividades administrativas do ensino.
	Auxiliares de Laboratório	6	02 profissionais de nível superior e 04 auxiliares de nível médio.
5. Biblioteca	Bibliotecário	1	Profissional de nível superior com mais de 15 anos de experiência.
	Assistente da Biblioteca	1	Profissional de nível superior com mais de 10 anos de experiência.



Plano de Desenvolvimento Institucional

2005 – 2009

	Auxiliares de Biblioteca	7	Auxiliares de formação de nível médio.
6. CPGE	Coordenadora	1	Profissional de nível superior pós-graduada com mais de 15 anos de experiência de ensino.
	Coordenador de Extensão / Pesquisa	2	Profissionais de nível superior, doutorado com mais de 30 anos de experiência.
	Auxiliares Administrativos	3	Profissionais de nível superior.
7. Coordenação de Informática	Supervisores	2	Profissionais de nível superior com mais de 15 anos de experiência.
8. Coordenação de Benefícios	Coordenador	1	Profissional de nível superior com mais de 20 anos de experiência.
	Auxiliar Administrativa	1	Auxiliar administrativa de nível médio.
9. Coordenação de Apoio Psico-Pedagógico	Coordenador	1	Profissional de nível superior, psicólogo, com mestrado e mais de 30 anos de experiência.

2.3- POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

2.3.1 – Formas de Acesso, Programas de Apoio Pedagógico e Financeiro (Bolsas)

A FFCLDB/AEDB organiza, dirige, supervisiona e orienta as atividades universitárias no campo cultural, social e assistencial fomentando a permanência do estudante na instituição por meio de seus programas facilitando e promovendo a integração do acadêmico com a FFCLDB.

Formas de Acesso

O processo seletivo da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Dom Bosco – FFCLDB, da Associação Educacional Dom Bosco – AEDB ocorre anualmente através de vestibular. São elaborados editais de divulgação conforme regulamentação oficial; as inscrições são feitas na sede da AEDB. O candidato necessita informar a sua condição em relação à conclusão do ensino médio, situação militar, apresentar documentação de identificação civil ou militar, cadastro de pessoa física (CPF) e 2 fotos 3 x 4. O total de pontos do candidato é obtido pela soma das 5 (cinco) notas obtidas nas 5 (cinco) provas do processo seletivo:

- Língua Portuguesa e Literatura, com ênfase na Literatura Brasileira, com uma questão de Redação.



Plano de Desenvolvimento Institucional

2005 – 2009

- Língua Estrangeira (Inglês ou Espanhol)
- Estudos Sociais (História e Geografia)
- Ciências (Biologia, Física e Química)
- Matemática.

É ainda eliminado do processo seletivo o candidato que :

- faltar e/ou deixar de fazer a qualquer prova ou obtiver nota igual a zero em qualquer prova;

- tirar menos de 3 (três) na questão de Redação.

- Os casos de empate são decididos pela comissão do processo seletivo, atendo aos seguintes fatores, por ordem :

1º - Nota obtida pelo candidato na prova de Língua Portuguesa e Literatura, com uma questão de redação.

2º - Maior idade.

Na seqüência é descrito o processo seletivo para candidatos oriundos de outras instituições com os critérios de aproveitamento e procedimentos de avaliação de competências profissionais anteriormente desenvolvidas pelo candidato.

As competências acadêmicas adquiridas em cursos regulares serão reconhecidas mediante análise dos programas desenvolvidos e deverão respeitar os seguintes critérios de equivalência:

- cumprimento de no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) do conteúdo programático da unidade curricular lecionada no curso de Pedagogia e considerada equivalente àquela cursada com aprovação na Instituição de Ensino de origem;

- compatibilidade de no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária estabelecida para a unidade curricular lecionada no curso de Pedagogia com aquela cursada com aproveitamento na instituição de ensino de origem.

O candidato que desejar utilizar o resultado do ENEM poderá manifestar seu interesse por meio de documento a ser entregue juntamente com o seu requerimento de inscrição no processo seletivo. Neste documento, que também deverá ser assinado pelo responsável legal, se o candidato for menor de 18 anos, o candidato autorizará a AEDB a obter junto ao órgão responsável pelo Banco de Resultados Oficiais do ENEM, o resultado por ele alcançado no exame e a divulgar este resultado na lista de classificados. A reserva de vaga é restrita ao curso para o qual o candidato optou na ocasião de sua inscrição no processo seletivo.



Plano de Desenvolvimento Institucional

2005 – 2009

Os candidatos, com média igual ou superior a 60% (sessenta por cento) do valor da nota máxima atribuível, serão ordenados, por curso de opção, segundo a ordem decrescente da média de suas notas da prova objetiva e da prova de redação obtidas no ENEM e, no caso de empate nessa média, em ordem decrescente da nota de redação e, finalmente, em ordem decrescente de idade.

Programas de Apoio Pedagógico e Financeiro (Bolsas)

A FFCLDB / AEDB oferece diversos programas de assistência ao estudante como:

- FIES e PROUNI – programas governamentais para ampliar a inclusão dos alunos com menor renda.
- FUNDAPLUB e Bolsas de Estudo Parciais – Os estudantes podem, através da coordenação de benefícios requererem os benefícios do FUNDAPLUB que é um crédito educativo privado que ampara em até 50% da anuidade dos cursos.
- Em convênios com diversas empresas da região os alunos oriundos dessas empresas podem requerer bolsas de estudo parciais conforme teor dos acordos de parceria entre a AEDB / FFCLDB e cada uma dessas empresas conveniadas;
- através de convênios e parcerias a divulgação aos alunos de ofertas de vagas de emprego, estágios profissionais, curso, bolsas de estudos entre outros programas de aperfeiçoamento profissional.

2.3.2 – Estímulo à Permanência

- **Programa de Nivelamento**

A FFCLDB possui um programa sólido de acompanhamento ao discente e de estímulo à sua permanência na Instituição

Aos estudantes ingressantes são disponibilizados estudos para nivelamento a fim de suprir eventuais deficiências ou carências em sua formação anterior.



Plano de Desenvolvimento Institucional

2005 – 2009

Aos alunos com dificuldades de acompanhamento do processo de aprendizagem são disponibilizadas políticas de monitoria em horários pré-estabelecidos.

- **Atendimento Psico-Pedagógico**

A FFCLDB possui um programa de Serviço de Apoio Psico-Pedagógico que tem como objetivos o atendimento a estudantes oferecendo-lhes condições para o aperfeiçoamento das relações interpessoais e auxiliando-os na busca de alternativas aos problemas da vida particular e acadêmica e atuando no processo de ensino e aprendizagem que envolva estudantes e professores, averiguando problemas e/ou dificuldades que impeçam a adaptação do estudante ao seu curso

2.3.3 – Organização Estudantil

Conforme texto regimental proposto, os alunos possuem como órgão de representação o Diretório Acadêmico Maria Teresa Machado regido por estatuto próprio; o Diretório possui espaço próprio com a infra-estrutura necessária e conta bancária controlada pela FFCLDB / AEDB.

2.3.4- Acompanhamento dos Egressos

O acompanhamento dos egressos é uma das principais preocupações do Curso de Pedagogia, institucionalizando canais para retroalimentação a fim de adequá-los às reais necessidades do mercado.

O curso se mantém ligado aos egressos, oferecendo-lhes cursos de atualização – mediante oficinas com os alunos estagiários – ou através de palestras, seminários e debates ao longo do período letivo, além de cursos de pós-graduação criados pela Instituição com o objetivo de atender o recém-formado.



3- ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA

3.1- ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.1.1- Perfil do Egresso

- **Curso de Pedagogia**

O perfil do egresso está predominantemente voltado para a competência dos indivíduos na reflexão crítica relativa à educação, possibilitando a superação do conhecimento fragmentário, do senso comum, pela organização lógico-abstrata do conhecimento científico, estabelecendo relações com o meio ambiente nos campos científico-culturais. Além de capacitado para a reflexão crítica, deverá estar apto para fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo e autônomo, servindo-se incondicionalmente do ensino, da pesquisa e da extensão.

O profissional egresso deverá estar apto a:

I - atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;

II - compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual e social;

III - fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;

IV - trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;

V - reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;

VI - ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;



Plano de Desenvolvimento Institucional

2005 – 2009

VII - relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;

VIII - promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;

IX - identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;

X - demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gênero, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;

XI - desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;

XII - participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;

XIII - participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;

XIV - realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre alunos e alunas e a realidade sócio-cultural em que estes desenvolvem suas experiências não-escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;

XV - utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;

XVI - estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes.

Sendo assim, faz-se notório ressaltar a perspectiva de que o curso de Pedagogia venha atender às necessidades de preparação de profissionais para atuarem também em instituições não escolares, em projetos e atividades desenvolvidas por Organizações Não Governamentais (ONGs) e outras instituições privadas ou não, em



Plano de Desenvolvimento Institucional

2005 – 2009

áreas de desenvolvimento de recursos humanos (empresas, órgãos públicos, forças armadas e auxiliares), de desenvolvimento social por meio de ações individuais e coletivas (conselhos tutelares, invasões de terras, assentamentos rurais, postos de saúde, igrejas, hospitais, penitenciárias, centros de recuperação de jovens infratores, grupos de terceira idade, readaptação social de prostitutas, recuperação de drogados, etc.) e outras de extensão rural, como EMATER e EMBRAPA e de caráter sócio-culturais, como SESI e SESC que, dadas às suas características organizacionais, necessitam de quadros competentes voltados para ações de recrutamento, seleção, qualificação, capacitação e atualização de seus quadros.

- **Curso de Letras**

Considerando a multiplicidade de papéis que o licenciado em Letras exerce ou pode vir a exercer no âmbito da sociedade e nas diversas aplicações profissionais de seus conhecimentos, o egresso do Curso deve apresentar condições de trabalho, tendo:

- conhecimentos lingüísticos necessários ao desempenho profissional, com domínio teórico e descritivo dos componentes fonológicos, morfossintático, léxico e semântico da língua portuguesa, língua inglesa e língua espanhola;
- capacidade de compreender os fatos da língua e de conduzir investigações de língua e linguagem, por meio de análise de diferentes teorias, bem como da aplicação das mesmas a problemas de ensino e aprendizagem da língua materna e/ou estrangeira;
- domínio de diferentes noções de gramática e (re)conhecimento das variedades lingüísticas existentes, bem como dos vários níveis registros de linguagem;
- capacidade de analisar, descrever e explicar, diacrônica e sincronicamente, a estrutura e o funcionamento de uma língua, em particular da língua portuguesa, inglesa e espanhola;
- domínio ativo e crítico de um repertório representativo de literatura em língua portuguesa, inglesa e espanhola,
- compreensão histórico-teórica necessária para refletir sobre as condições sob as quais a escrita se torna literatura;
- criatividade e criticidade para o desenvolvimento profissional, inclusive com potencial de organização didático-pedagógica;



Plano de Desenvolvimento Institucional

2005 – 2009

- entendimento de que deve haver coerência entre o discurso e a prática no processo de trabalho;
- iniciativa e autonomia para formulação, gestão e administração de projetos;
- compreensão de que a ação solidária é determinante para o sucesso profissional;
- compreensão acerca do significado do sistema de avaliação no processo de ensino e aprendizagem;
- percepção de que a prática da avaliação deve ser condizente com a proposta do projeto de ensino (em que vier a atuar), e que os resultados dessa avaliação devem ser usados, sistematicamente, para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem;
- ciência de que todo o processo de ensino e aprendizagem também supõe a existência de um sistema de auto-avaliação;
- aceitação de que sua formação implica compromisso ético e sócio-cultural.

A Faculdade de Filosofia Ciências e Letras /AEDB cria o Curso de Ciências Biológicas nas modalidades Licenciatura e Bacharelado, destinado à formação do profissional para atuar no ensino de Ciências e Biologia, pesquisa e assessoramento.

O Curso de Ciências Biológicas também incentivará a formação científica, através de uma aprendizagem ativa na qual o estudante se familiariza com a metodologia científica e com as aplicações da Ciência e da Técnica no mundo moderno. Integrando as disciplinas e aumentando a sua interdependência,

• **Curso de Ciências Biológicas**

O egresso em Ciências Biológicas deverá ser:

- a) generalista, crítico, ético, e cidadão com espírito de solidariedade;
- b) detentor de adequada fundamentação teórica, como base para uma ação competente, que inclua o conhecimento profundo da diversidade dos seres vivos, bem como sua organização e funcionamento em diferentes níveis, suas relações filogenéticas e evolutivas, suas respectivas distribuições e relações com o meio em que vivem;
- c) consciente da necessidade de atuar com qualidade e responsabilidade em prol da conservação e manejo da biodiversidade, políticas de saúde, meio ambiente, biotecnologia, bioprospecção, biossegurança, na gestão ambiental, tanto



Plano de Desenvolvimento Institucional

2005 – 2009

nos aspectos técnicos-científicos, quanto na formulação de políticas, e de se tornar agente transformador da realidade presente, na busca de melhoria da qualidade de vida;

d) comprometido com os resultados de sua atuação, pautando sua conduta profissional por critério humanísticos, compromisso com a cidadania e rigor científico, bem como por referenciais éticos legais;

e) consciente de sua responsabilidade como educador, nos vários contextos de atuação profissional;

f) apto a atuar multi e interdisciplinarmente, adaptável à dinâmica do mercado de trabalho e às situações de mudança contínua do mesmo;

g) preparado para desenvolver idéias inovadoras e ações estratégicas, capazes de ampliar e aperfeiçoar sua área de atuação.

3.1.2- Seleção de Conteúdos

Partindo do pressuposto que currículo não é algo aleatório, e ocasional mas, um conjunto de atividades organizadas intencionalmente, o currículo da FFCLDB é o conjunto programado de atividades interdisciplinar e transdisciplinar, encontrando-se organizado para promover o conhecimento aos alunos, por meio de uma visão crítica e no domínio dos conteúdos básicos do contexto social, decorrentes da concepção do curso, dos objetivos redefinidos, de um perfil profissiográfico do profissional que se pretende formar.

Dessa forma, o currículo é atualizado, com frequência pelo corpo docente e coordenação do curso, para acompanhar o desenvolvimento das áreas do conhecimento a que se referem os conteúdos e atender a uma formação sólida e atualizada.

Sendo assim, o currículo está direcionado às habilidades científicas, técnicas, políticas e pessoais que norteiam o perfil do profissional da FFCLDB, desenvolvendo competências que atendam às novas realidades sociais. Lembrando que os ajustes realizados no currículo sempre atendem à realidade e ao contexto e condições do aluno, evitando-se uma postura acrítica e mecânica na sua formação.

O processo de reestruturação curricular sempre ocorre com participação docente e discente, tornando professores e alunos co-autores e co-participantes



deste processo, do seu desenvolvimento e responsáveis orgânicos da flexibilidade curricular, sem que seja abandonado o eixo epistemológico norteador do curso.

3.1.3- Princípios Metodológicos

Nesses tempos em que os problemas do mundo são sistêmicos é mister que as disciplinas estejam interconectadas no campo da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade. Sendo assim, a execução do currículo tange-se ao agir sinergicamente com as demais disciplinas, multiplicando os conhecimentos e ampliando os espaços de participação, a fim de que haja unidade de propósitos, consistência nas ações, na busca de uma visão de conjunto, capaz de integrar todos os campos do saber.

As disciplinas estão inter-relacionadas, de modo tal que não haja superposições ou redundâncias empobrecedoras. Este é um cuidado todo especial voltado à atenção dos professores que devem estar em perene diálogo em suas disciplinas, na análise de suas ementas e na revisão bibliográfica. A coordenação de ensino do curso exerce papel preponderante neste mister, pelo acompanhamento reflexivo, norteador e crítico.

Em conformidade com o citado, a metodologia crítica e criativa na FFCLDB é resultado da mudança de postura do docente, ou seja, de uma atitude de permanente interrogação das suas práticas, discutindo-as e refletindo sobre a ação. Entretanto, essa implicação jamais pode ser solitária.

Nessa lógica, a metodologia é respaldada na ação-reflexão-ação num processo coletivo, de modo que o docente crie condições para que os discentes se assumam como sujeitos do seu próprio processo de conhecimento, tornando-os participantes ativos, isto é, professores-alunos atuando coletivamente. Para que a aprendizagem realmente aconteça precisa ser significativa para o aluno. É necessário que os métodos e técnicas empregados propiciem condições para a importância do conhecer, impulse à busca de informações, da pesquisa e da troca de saberes, mediante a orientação dos docentes.

A metodologia reconfigura-se no trabalho coletivo de docente e de discentes num espaço de transformação e de mobilização de saberes, sendo ambos protagonistas e sujeitos ativos no processo ensino-aprendizagem.



3.1.4- Processo de Avaliação

A avaliação considera a capacidade de busca, construção e utilização dos conhecimentos para realizar as atividades propostas, as aprendizagens conquistadas e os seus efeitos, as metodologias de ensino-aprendizagem, as estratégias didáticas utilizadas, os tipos de instrumentos de verificação de aprendizagem aplicados, as variáveis que podem interferir nesse processo e a qualidade das propostas educativas desenvolvidas.

Sabendo-se que o processo de avaliação não é simples, pois exige técnicas, experiências e conhecimentos específicos, e que os dados quantitativos não devem ser desprezados, pois nesta proposta deve-se dosar quantidade e qualidade no processo viabiliza-se uma proposta de avaliação numa linha dialética da educação.

Assim, a avaliação dos alunos deve servir ao professor como uma orientação na condução de sua prática docente e não apenas um instrumento para reprovar ou reter os alunos na construção de seus esquemas de conhecimento teórico.

A preocupação da avaliação visa preferencialmente os aspectos qualitativos, tendo como enfoque a formação do pedagogo como também a Instituição como um todo, envolvendo a participação dos diferentes setores e pessoas, possibilitando diagnosticar questões relevantes e identificar mudanças necessárias ao planejamento educativo. O aproveitamento do aluno será feito através de acompanhamento contínuo, considerando os resultados obtidos nas avaliações.

A avaliação do desempenho escolar deverá ser feita interdisciplinarmente, compromissada com o desenvolvimento pleno dos alunos em suas múltiplas dimensões: humana, cognitiva, política, ética, filosófica. Numa perspectiva proativa, a avaliação reúne todas as condições para ser usada em favor da aprendizagem, em favor do aluno como instrumento útil a todos os envolvidos no processo. Negando-se a ser apenas uma atividade concebida para selecionar, classificar, comparar e excluir.

Caberá ao aluno, ainda apresentação de um relatório de estágio e das atividades correspondentes, em trabalho de conclusão de curso que deverá versar sobre tema inter-relacionado com a especificidade do curso, evidenciando que o aluno relacionou durante todo o processo a teoria e a prática.

Nesta lógica, avaliações do rendimento escolar visam à avaliação progressiva e cumulativa do aproveitamento do aluno podendo ser desenvolvidas a



Plano de Desenvolvimento Institucional

2005 – 2009

critério do professor, através de provas escritas, trabalhos práticos, estudos de casos, projetos, atividades simuladas, aulas práticas, pesquisas bibliográficas e de campo, seminários, relatórios, auto-avaliação, diários reflexivos e outras formas de avaliação previstas no plano de ensino da disciplina em consonância com o Plano de Curso.

Sendo assim, a avaliação torna-se duplamente educativa, na proporção que ensina conteúdos e atitudes éticas indispensáveis para a inserção qualificada dos futuros docentes no mundo do trabalho.

3.1.5- Práticas Pedagógicas Inovadoras

A FFCLDB desenvolve a educação como interação social que conduz à participação plena, produtiva e crítica do aluno. Aciona a educação como meio para o desenvolvimento social, que habilita a pessoa a contribuir com o bem-estar comum na medida de suas capacidades.

Pelo ensino, busca fornecer aos estudantes uma formação técnico- científico cultural sólida e ampla, embasada em quadros teóricos e analíticos gerais. Busca fornecer também uma visão holística de mundo e de suas transformações, do espírito crítico, da criatividade e da disponibilidade para a mudança, com possibilidade de educação continuada por meio de atividades de extensão e de cursos de pós-graduação

A pesquisa é valorizada como um meio pelo qual se retraçam as origens do conhecimento científico, testam-se as verdades estabelecidas e ampliam-se as fronteiras do saber, descobrindo novas aplicações de conhecimentos, aperfeiçoando o processo de ensino e aprendizagem.

A extensão, por sua vez, apresenta-se como forma de intercâmbio entre a comunidade universitária e a comunidade social, uma vez que visa à difusão dos conhecimentos emergentes nas áreas de ensino, pesquisa e cultura.

3.1.6- Políticas e Práticas de Educação a Distância

Na atualidade existem muitos programas (softwares) que permitem acompanhar o ensino-aprendizagem no ambiente virtual.

O ambiente onde se realiza um curso on-line deve ser de fácil uso este é uma característica importante para o sucesso da transferência de conteúdo.



Os cursos propostos neste trabalho de EaD utilizam um ambiente virtual de aprendizagem simples com recursos de fácil navegação(PL@tone). O intuito é construir conhecimento de forma dinâmica através da aprendizagem cooperativa utilizando ferramentas síncronas e assíncronas.

A plataforma PL@tone se apresenta com uma ferramenta de operacionalidade muito simples para não distrair a atenção do aluno on-line em comandos desnecessários de tal maneira que ele consiga acompanhar o conteúdo das disciplinas on-line com maior produtividade.

A plataforma será desenvolvida por um docente da AEDB, com experiência em Educação a Distância.

3.1.7 Políticas de Estágio, Prática Profissional e Atividades Complementares

▪ Políticas de Estágio

O Estágio Supervisionado é uma atividade obrigatória para a conclusão do curso de Pedagogia e é visto como atividade complementar ao processo de aprendizagem relacionando a teoria à prática, além de possibilitar ao aluno a vivência prática de suas atividades profissionais. No intuito de proporcionar aos seus alunos a vivência necessária peculiar às tarefas pertinentes à sua formação, tem por objetivo oportunizar:

- Possibilitar ao estagiário se inserir em situações reais que lhe permitam aplicar os ensinamentos acadêmicos de sua área de estudos;
- Levar o estudante à reflexão e à crítica sobre seu papel na formação da cidadania, de forma integrada com a instituição concedente de um estágio;
- Oferecer ao estagiário a oportunidade de resolver problemas reais do dia-a-dia em sua área de conhecimento embasados no processo ensino-aprendizagem;
- Vincular a formação teórica à vivência profissional, levando o estudante ao exercício da criação, seja pelo envolvimento em projetos ou em pesquisas.

O estágio será desenvolvido mediante planejamento e acompanhamento das atividades. É elaborado pelo aluno e pelo coordenador do estágio, prevendo atendimentos individuais e correções constantes dos relatórios bimestrais, e/ou fichas pertinentes ao acompanhamento e desenvolvimento do estágio nas instituições.



▪ **Prática Profissional**

Entende-se que a prática profissional se configura não como situações ou momentos distintos do curso, mas como uma metodologia de ensino que contextualiza e põe em ação o aprendizado, principalmente, na área de Telecomunicações em que a palavra de ordem hoje é “acompanhamento tecnológico contínuo”. Envolve, portanto, atividades a serem desenvolvidas ao longo de todo o curso ou estágio supervisionado. Para tanto, buscar-se-á, a todo o momento, um estreito relacionamento com as empresas, criando alternativas metodológicas inovadoras e dinâmicas.

A prática profissional buscará constantemente o estudo e a implantação de formas mais flexíveis de organização do trabalho escolar, visando à associação entre teoria e prática, bem como uma constante renovação ou atualização tecnológica, condição essencial para a educação profissional seja efetivamente um espaço significativo de formação, atualização e especialização profissional.

• **Atividades Complementares**

As atividades complementares têm por objetivo estimular a integração dos alunos a atividades acadêmicas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos alunos, por meio, da iniciação científica, da extensão e da monitoria.

Constituem-se parte integrante do currículo pleno, isto é, para a integralização do currículo o aluno deverá aproveitar horas decorrentes de participação em eventos de interesse educacional disponibilizadas pela FFCLDB ou por outras instituições de natureza pública ou privada.

As complementares são integradas por atividades de:

iniciação científica;

extensão;

monitoria,

participação no projeto Escola Inclusiva realizado nas escolas municipais, da secretaria de Educação, no município de Resende;

visitas técnicas;

curso extra-curriculares;

feiras e simpósios, seminários;

participação no SIMPED - Simpósio Pedagógico e Pesquisas em Educação (Organizado pela FFCLDB/AEDB);

atividades de responsabilidade social.



Plano de Desenvolvimento Institucional

2005 – 2009

Todas as atividades complementares são monitoradas e supervisionadas pela direção, coordenação e corpo docente designado para este fim, pelo colegiado da FFCLDB.

3.1.7- Políticas de Educação Inclusiva

A Portaria n. 3.284 do MEC, de 7 de novembro de 2003, explicita a necessidade de assegurar aos “portadores de deficiência física e sensorial” condições básicas de acesso ao ensino superior, de mobilidade e de utilização de equipamentos e instalações; determinando que sejam incluídos, nos instrumentos destinados a avaliar as condições de ofertas de cursos superiores, os requisitos de acessibilidade de pessoas com necessidades especiais.

O acesso das pessoas com deficiências físicas ou motoras é facilitado pela eliminação das barreiras arquitetônicas e reserva de locais para estacionamento de seus veículos. Para aqueles com distúrbios motores mais acentuados, é propiciada a assistência de um profissional especializado, o que possibilitará todas as condições para que tal situação não interfira no seu desempenho.

Para atender o Decreto 5.626 de 22/12/2005 a FFCLDB oferece a disciplina Linguagem Brasileira de Sinais – LIBRAS, em sua matriz curricular, nos seus cursos de licenciatura: Pedagogia e Letras.

Pode-se afirmar que na FFCLDB vem sendo implementadas também medidas inclusivas, como campanhas de conscientização da comunidade acadêmica – discente, docente e técnico-administrativos, mediante seminários, palestras e discussões sobre como romper as barreiras atitudinais diante dos alunos com necessidades especiais.



Plano de Desenvolvimento Institucional

2005 – 2009

3.2- OFERTAS DE CURSOS E PROGRAMAS

- **3.2.1 - Graduação (licenciatura)**

Cursos de graduação oferecidos pela FFCLDB:

FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DOM BOSCO / AEDB						
Cursos	Nº Vagas	Turnos	Duração	Condição Legal		Regime de Matrícula
				Autorização	Reconhecimento	
				Nº Decreto	Nº Decreto	
Pedagogia	180	Noturno	4 anos	Nº 72.563/73	Nº 82.372 /78	Anual
Letras	180	Noturno	4 anos	Nº 72.563/73	Nº 82.372 /78	Anual

- **3.2.2 - Pós –Graduação (*lato sensu*)**

Cursos de Pós-Graduação oferecidos pelo CPGE:

- Supervisão Escolar
- Estudos Avançados da Língua Portuguesa
- Estudos Avançados da Língua Espanhola
- Psicopedagogia
- Psicomotricidade
- -Gestão do Trabalho Pedagógico
- Pedagogia Empresarial
- Literatura Infanto-Juvenil -Releituras
- Docência no Ensino Superior

- **3.2.3- Programas de Extensão**

Cursos de Extensão oferecidos pelo CPGE:

- Liderança de Equipes
- Planejamento e Controle Gerencial
- Planejamento e Controle Financeiro
- Gerenciamento de Projetos
- Gestão de Pessoas



Plano de Desenvolvimento Institucional

2005 – 2009

• 3.2.4- Programas de Pesquisa

São os seguintes os grupos de pesquisas realizadas pela FFCLDB e pelo CPGE:

- Educação Inclusiva
- Formação de Professores, Currículos e Valores Humanos
- Linguagens e Artes
- Educação à Distância
- Sociedade, Políticas Públicas e Avaliação

4- INFRA-ESTRUTURA

4.1- Infra Estrutura Física

A FFCLDB conta com uma ampla estrutura-física que permite oferecer condições ideais de ensino e de aprendizagem:

Laboratórios de Ensino

Este espaço permite aos alunos da FFCLDB desenvolver e difundir questões relativas à educação, ou seja, é um espaço que permite reflexões sobre a aprendizagem específica ou interdisciplinar.

Nesse ambiente, o graduando exercita-se, mediante a contextualização das diferentes áreas do saber.

O laboratório está disponível no horário das 19:00h às 22:20h, objetivando ser um espaço de discussões e produção do conhecimento, possibilitando a aproximação dos saberes e das novas metodologias na transmissão-apropriação de conhecimentos.

É um espaço onde professores e alunos criam e recriam o processo educativo, implicando novas relações com o processo ensino-aprendizagem.

Laboratório de Prática de Ensino

Sabe-se que o mercado de trabalho requer, cada vez mais, um profissional que saiba transitar crítica e criativamente, por sua área de conhecimento específico e, ao mesmo tempo, seja capaz de dialogar com profissionais das demais áreas.



Plano de Desenvolvimento Institucional

2005 – 2009

Esse exercício de inter e transdisciplinarmente só redundarão em uma ação pedagógica positiva se as práticas que a alicerçam forem fruto de vivências experienciadas na formação acadêmica.

O Laboratório de Prática de Ensino, mediante as atividades conjuntas de alunos-professores, tem como proposta, capacitar o profissional do ensino oferecendo melhores condições possíveis para:

- avaliar a prática pedagógica;
- conceitualizar e testar novos métodos e técnica de ensino;
- formular modelos de avaliação do trabalho docente e da aprendizagem;
- articular conhecimento específico e conhecimento inter e transdisciplinar.

Multimeios

O setor de multimeios tem por finalidade circular, gerenciar e disseminar todo tipo de suporte informacional não bibliográfico (fitas VHS, DVD's, fotografias, CD's etc.), que possa ser escrito, sonoro, visual.

De modo que são considerados instrumentos didático-pedagógicos auxiliares na produção científico-cultural, bem como são um rico recurso informacional integrado da biblioteca da AEDB.

Além das finalidades citadas, o setor também tem por objetivos:

- Dar apoio técnico e material aos docentes, discentes, funcionários administrativos e toda comunidade acadêmica.
- Auxiliar nas atividades internas e externas que envolvam o curso de Pedagogia, tais como: feiras, exposições, seminários, congressos e eventos diversos.

Nessa lógica, é fundamental para a circulação das informações que no campus haja várias alternativas para a disseminação didático-pedagógica.

Contamos com três laboratórios com sistema de projeção (computador + televisor). Um conjunto de computador e projetor multimídia à disposição dos professores para utilizar em sala de aula.

Dispomos ainda de 19 (dezenove) Retroprojetores, 03 (três) Projetores de Multimídia e 04 (quatro) "Racks" com vídeo cassete e TV.



Plano de Desenvolvimento Institucional

2005 – 2009

Visando uma melhor disseminação do suporte didático-pedagógico disponibilizamos ainda: Auditório com acústica, 2 Laboratórios de idiomas, 1 Biblioteca com TV e vídeo, 5 Laboratórios de Informática com racks e placa de vídeo.

Laboratórios de Idiomas

A FFCLDB conta com amplos e modernos laboratórios equipados para o aprendizado de línguas.

Biblioteca

Além de uma ampla biblioteca a FFCLDB oferece ambientes para estudos individuais ou em grupos. Há também terminais com acesso a internet de alta velocidade.

Auditório

A FFCLDB possui um amplo auditório que permite a realização de grandes eventos. Possui ainda, sistema de projeção multimídia e sonorização profissional.

Brinquedoteca

É um laboratório pedagógico que oportuniza a criança a aprendizagem através de jogos e brinquedos; bem como aos professores a observação e elaboração de teorias sobre os processos da aprendizagem através do lúdico. É um espaço em que o conhecimento é construído com autonomia, criatividade e iniciativa, levando em consideração não apenas o aspecto cognitivo, mas também o afetivo e o motor.

Este espaço apresenta uma sala com:

↳ Acústica: Está adequada às necessidades de utilização, encontrando-se distante de outras salas de aula.

↳ Iluminação: A sala conta com duas grandes janelas que garantem iluminação natural, dois pequenos vitrôs do lado oposto e seis luminárias com duas lâmpadas cada, fornecendo a este ambiente bastante luminosidade para o desenvolvimento das atividades.

↳ Ventilação: Este ambiente conta além das janelas e dos vitrôs que garantem uma excelente circulação de ar, com um ventilador de teto, que permite refrescar essa sala que já é fresca sempre que necessário.

↳ Limpeza: A sala foi elaborada pensando na utilização por crianças, dessa forma seu piso é de fácil limpeza e manutenção, sendo diariamente verificado



Plano de Desenvolvimento Institucional

2005 – 2009

por uma funcionária que garante da mesma forma a limpeza dos brinquedos e jogos. Possui também duas lixeiras, colocadas em locais estratégicos, garantindo assim a constante limpeza e organização do ambiente.

↳ Condições de Segurança: A sala foi equipada de forma a garantir a segurança e conforto das crianças em todos os momentos, e não possui brinquedos ou jogos que possam causar qualquer perigo a elas, que ficam sob constante supervisão da professora da turma e de um dos professores coordenadores.

↳ Adequabilidade: A sala está preparada para atender a grupos de até vinte crianças sob orientação e supervisão da professora da turma e de um dos professores coordenadores. A rotina inclui normalmente a divisão da turma em dois ambientes: a brinquedoteca e a sala de psicomotricidade, realizando dessa forma um atendimento mais individualizado e potencializando a aprendizagem das crianças.

A Brinquedoteca conta com um conjunto de três mesas e cadeiras infantis para a realização de jogos e uma mesa para quatro crianças, adequado a idade de utilização e segurança das crianças.

Possui dentro da casinha de bonecas cinco cadeiras, que podem ser retiradas para utilizar em outros espaços.

Laboratório de Psicomotricidade

A psicomotricidade é a ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo, bem como suas possibilidades de perceber, atuar, agir com os outros e consigo mesmo.

O Laboratório de Psicomotricidade é um espaço onde o acadêmico aprende a trabalhar com diversos jogos e brinquedos, a fim de garantir o desenvolvimento das habilidades motoras contribuindo para o aprimoramento da capacidade motriz.

Oficina de Artes

A Oficina de Artes promove no acadêmico a compreensão do mundo através das formas, cores, linhas e movimentos, visto que as artes plásticas são um tipo de linguagem onde a principal função é a comunicação. É através dela que podemos reproduzir a realidade e transmitir informações. Tem como principais objetivos na educação:



Plano de Desenvolvimento Institucional

2005 – 2009

- Soltar a imaginação, permitindo a expressão de pensamentos e sentimentos.
- Aprimorar a capacidade de observação, executando a concentração e a atenção.
- Apreciar a própria produção artística e observar o trabalho dos colegas, trocando opiniões e conhecimentos, levando ao desenvolvimento da sociabilidade.

4.2- Infra Estrutura Acadêmica

- **Biblioteca**

Plano de Atualização

O plano de atualização do acervo está baseado na dinâmica estabelecida pelo procedimento de revisão anual dos programas de disciplinas, descrito no Manual do Corpo Docente, e conforme o Plano de Investimentos Anuais da Mantenedora.

Até o mês de janeiro de cada ano letivo, cada professor encaminha à Seção Técnica de Ensino, as propostas de atualização de seu programa, que contém a bibliografia necessária.

Qualquer usuário, a qualquer momento, poderá propor aquisição de obra não encontrada no acervo. Para tanto deverá preencher formulário próprio que é submetido à apreciação do escritório de aquisições da Biblioteca Central.

Outros elementos do Plano de Atualização:

- Recebimento regular de catálogos e informativos das editoras.
- Visita regular às feiras específicas das áreas de conhecimento e bienais de livros.
- Intercâmbio com outras bibliotecas da região e dos grandes centros.
- Realização anual da Feira do Livro da AEDB, em 2002 em sua 9ª edição.

Plano de Expansão

O estímulo à participação geral (docentes, discentes e comunidade) também são elementos que contribuem para a expansão das atividades da Biblioteca Central.

Em função dos estudos de layout e da dimensão do acervo, são previstas as áreas de ocupação da biblioteca, com suas atividades inerentes, cujo crescimento passou a ser feito verticalmente, a partir de 1998.



Plano de Desenvolvimento Institucional

2005 – 2009

Política de Acesso

O acesso aos alunos, professores e funcionários é livre, com uso do respectivo cartão de identificação. A estes é franqueado o acesso a qualquer livro, fita ou cd rom do acervo. É facultado ao usuário, retirar até 02 (dois) livros por empréstimo domiciliar, com prazo de devolução de 05 (cinco) dias. A Biblioteca está franqueada para o acesso da comunidade local. Para retirada domiciliar, por parte da comunidade externa, é necessário ao usuário se cadastrar e possuir o cartão de identificação, nas mesmas condições do corpo docente e discente.

Acervo

O acervo é composto de mais de 40.000 títulos, para um total de 40.000 volumes, entre nacionais e estrangeiros. Dispõem de coletâneas de Leis, Diários Oficiais da União e do Estado do Rio de Janeiro, bibliografias, catálogos de livros, fitas de vídeo, cd's, dicionários, mapas e enciclopédias.

• Recursos Informatizados

O acervo de livros está todo informatizado em uma base de dados Sql Service, em um sistema integrado de gestão acadêmica. O usuário conta com três terminais para consulta no espaço da Biblioteca Central. Através da Internet em casa, no trabalho ou nos laboratórios de informática do campus, é possível acessar o site da AEDB e consultar a Biblioteca Central.

Os escritórios administrativos da biblioteca estão informatizados, para suas diversas funções técnicas (tombamento, catalogação, pesquisa, orçamento, consulta, disseminação seletiva das informações, empréstimos, devoluções, etc). Conta ainda, com impressoras e demais equipamentos usuais de biblioteca.

Base de Dados, Banco de Dados e Informação Internet:

		TIPO	CONDIÇÃO
BASE DE DADOS		CCN - Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Periódicas - Rede COMUT ON-LINE	Cadastrada na Rede
		IBGE	Assinatura dos anuários estatísticos e CD-Rom
		Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ	Consulta ao Banco de Dados da Universidade



Plano de Desenvolvimento Institucional

2005 – 2009

BANCO DE DADOS	Orientador Adviser – IBBA: Administração e Economia	CD-Rom
INTERNET	Exame, Veja, Venda Mais, Você S/A	Cadastrada para acesso aos arquivos integrais das Revistas

Formas de Utilização

A FFCLDB/ AEDB desenvolve projeto de incentivo à aquisição de livros junto ao corpo discente. É contrária à cópia de livros. Possui em seu campus, duas centrais de cópias terceirizadas, que atendem ao corpo discente. A consulta e recuperação de informações via Internet é possibilitada ao usuário nos terminais da Biblioteca e em quaisquer laboratórios de informática.

Outras Formas de Utilização

Consulta local (física e virtual);

Consulta por correspondência (física e virtual);

Empréstimo entre outras Bibliotecas conveniadas;

Disseminação seletiva das informações;

Consulta por telefone e pela Internet (site AEDB);

Empréstimo domiciliar;

Circulação de periódicos;

Busca retrospectiva (física e virtual);

Reprografia e recuperação de Informações;

Ficha de preenchimento por parte da comunidade acadêmica requisitando a aquisição de obras recém-lançadas não encontradas no acervo.

Área Física

Sala de estudos individualizados: 78,09 m²;

Salas para leituras e trabalhos em grupos: 188,34m²;

Destinados aos serviços da biblioteca: 258,34m².

• Recursos Computacionais

A AEDB conta com 06 (seis) laboratórios de microcomputadores para o suporte das disciplinas específicas dos cursos oferecidos pela Instituição. Todos os microcomputadores estão ligados aos recursos de impressão, Intranet e à Internet.



Plano de Desenvolvimento Institucional

2005 – 2009

Para definir o uso dos laboratórios, considera-se a quantidade de horas que um aluno deva ter acesso ao computador por semana, considerando suas aulas de laboratório. Abaixo está descrita a quantidade de horas reservada para cada aluno e atividade:

QUANTIDADE TOTAL DE HORAS DISPONÍVEIS				
	QTDE. DE MÁQUINAS	HORAS DISPONÍVEIS (2ª A 6ª FEIRA) 07H ÀS 22H30MIN	HORAS DISPONÍVEIS: (SÁBADO) 08H ÀS 17H	TOTAL POR LABORATÓRIO
Laboratório I	12	15,5	10	1050
Laboratório II	30	15,5	10	2625
Laboratório III	21	15,5	10	1837,5
Laboratório IV	21	15,5	10	1837,5
Laboratório V	21	15,5	10	1837,5
Laboratório VI	25	15,5	10	1837,5
TOTAL DE HORAS				11025

Política de Acesso dos Laboratórios de Informática

Todos os alunos matriculados nos cursos regulares da AEDB têm livre acesso aos laboratórios, exceto quando estiverem sendo ministradas aulas. Os alunos não regulares (Cursos de Extensão, etc), apenas têm acesso durante as aulas reservadas ao curso.

Os horários de aulas são divulgados e durante as aulas nos laboratórios não é permitida a entrada de alunos não matriculados na disciplina. Os laboratórios ficam sempre sob a supervisão de pelo menos um técnico/estagiário que garante o cumprimento das normas dos laboratórios.

Os professores que necessitarem de *softwares* não disponíveis nos laboratórios deverão entrar em contato com o coordenador do curso que avaliará, junto com o Coordenador de Informática, os aspectos técnicos do *software* e o seu impacto na rede. Caso a avaliação seja positiva e haja necessidade de aquisição, o próprio professor interessado encaminhará seu pedido ao coordenador do curso.

Procedimentos de Utilização dos Laboratórios de Informática

Visando à utilização mais apropriada e eficiente dos propósitos dos laboratórios de informática, a coordenação resolve definir os seguintes procedimentos de utilização:



Plano de Desenvolvimento Institucional

2005 – 2009

Artigo 1º - Os laboratórios de Informática podem ser utilizados apenas por alunos (cursos de graduação, pós-graduação e extensão) regularmente matriculados, professores e funcionários da AEDB ou outros profissionais devidamente autorizados pela Direção.

Parágrafo 1º - Os equipamentos dos laboratórios são para uso EXCLUSIVO em atividades académicas, sendo proibido o seu uso em atividades particulares e jogos.

Parágrafo 2º - Para saber qual laboratório utilizar, o usuário deverá observar a grade de horários dos laboratórios.

Parágrafo 3º - O usuário não pode utilizar um laboratório no qual esteja sendo oferecida uma disciplina, a não ser que esteja matriculado na mesma.

Artigo 2º - É proibido fumar e consumir quaisquer tipos de alimento ou líquido nas dependências dos laboratórios.

Artigo 3º - É proibido a instalação de qualquer *software* sem a prévia permissão da Coordenação de Informática, a qual uma vez autorizada deverá ser feita pelos técnicos do laboratório.

Artigo 4º - Qualquer dúvida ou dificuldade na utilização dos equipamentos ou programas deve ser comunicado imediatamente aos técnicos/estagiários da Coordenação de Informática.

Artigo 5º - Os arquivos pessoais gravados nos micros são apagados periodicamente e sem aviso prévio. Arquivos pessoais devem ser gravados sempre em disquetes.

Artigo 6º - Qualquer mau funcionamento do equipamento utilizado deverá ser avisado aos técnicos/estagiários da Coordenação de Informática.

Parágrafo Único - Apenas os técnicos da empresa responsável pela manutenção e os técnicos da Coordenação de Informática podem realizar os devidos reparos.

Artigo 7º - Qualquer outro comportamento considerado inadequado e não previsto neste procedimento será comunicado à Coordenação de Informática, que tomará as medidas cabíveis.

Artigo 8º - As infrações às normas constantes deste Regulamento serão punidas de acordo com o Regimento Escolar.



Plano de Desenvolvimento Institucional

2005 – 2009

Espaço Físico dos Laboratórios de Informática

Os seis laboratórios de informática são divididos em:

LABORATÓRIO I : 12 máquinas numa área de 43 m²

LABORATÓRIO II : 30 máquinas numa área de 86 m²

LABORATÓRIO III : 21 máquinas numa área de 48 m²

LABORATÓRIO IV : 21 máquinas numa área de 48 m²

LABORATÓRIO V : 21 máquinas numa área de 53 m²

LABORATÓRIO VI : 25 máquinas numa área de 73 m²

Plano de Atualização dos Laboratórios de Informática

Considerando que a informática é uma área em constante evolução em termos de equipamentos (*hardware*) e de plataformas e programas (*software*), há necessidade de constante atualização tanto de equipamentos quanto de programas. E, como a meta da AEDB é oferecer a melhor qualidade de ensino, é primordial que os laboratórios estejam sempre equipados com máquinas mais modernas para a eficiente execução dos *softwares* exigidos pelo mercado de trabalho.

A atualização tecnológica dos laboratórios é feita da seguinte forma:

- Por demanda de algum professor, que deverá fazer uma proposta por escrito, a qual será analisada pelo coordenador de seu curso, bem como pelo coordenador de informática;
- Inventário de *hardware/software*, realizado todo ano pela coordenação de informática, mostra que os equipamentos de um determinado laboratório não atendem aos padrões das disciplinas/atividades para as quais ele está reservado;
- Interrupção do ciclo de vida de uma determinada tecnologia;
- Necessidade de atualização de versão de *softwares*, de acordo com objetivos curriculares.
- Todo ano, mais precisamente nos meses de junho e julho, é realizado um estudo sobre a demanda por novos laboratórios para o próximo ano, com vistas a continuar fornecendo um serviço de qualidade para os nossos alunos.
- Os Servidores (WWW, Correio, DNS, PROXY) da AEDB têm o seu plano de atualização diretamente ligado à demanda apresentada pela parte acadêmica e



Plano de Desenvolvimento Institucional

2005 – 2009

administrativa da AEDB. Eles são constantemente monitorados e avaliados, para prever as possíveis atualizações.

Plano de Manutenção dos Laboratórios de Informática

A AEDB trabalha com dois tipos de manutenção: PREVENTIVA e CORRETIVA.

A manutenção preventiva, tanto de *software* quanto de *hardware*, consiste na execução de rotinas diárias e semanais, executadas pelos técnicos e estagiários dos laboratórios, a fim de verificar possíveis falhas de *hardware* ou de *software*. Todos os problemas detectados são passados ao Coordenador de Informática, com exceção dos problemas de fácil correção (normalmente problemas de *software*), que são resolvidos pelos próprios técnicos e estagiários da AEDB.

A manutenção corretiva de *software* é realizada pela coordenação de informática, enquanto a de *hardware* é realizada por uma empresa especializada em manutenção de computadores, ocorrendo todas as segundas, quartas e sextas no período da manhã. Todos os problemas que necessitam de troca ou manutenção do *hardware* são executados por um técnico da empresa. Quando existe a necessidade de uma peça para reposição e o computador em questão não está na garantia ou a peça não existe no almoxarifado, é feita uma requisição de compra para resolver o problema.

“Hardwares” Disponíveis nos Laboratórios de Informática

Os computadores dos laboratórios possuem *drive* de CD-ROM e os do laboratório II são multimídia (CD-ROM + caixa de som). As demais especificações encontram-se na tabela a seguir.



Plano de Desenvolvimento Institucional

2005 – 2009

	Quant.	Tipo de CPU	Memória	Disco (Gb)	Plataforma	Ano de Aquisição
LAB I	20	Pentium IV – Dual Core	1 Gb	160	Windows	2008
LAB II	21	AMD Sempron 1.8	1 Gb	80	Windows	2006
	09	Pentium IV Core 2Duo 2.66Ghz	2 Gb	160	Windows	2008
LAB III	21	Athlon 1.6 Mhz / AMD Sempron 1.8	1 Gb	40	Windows	2003
LAB IV	21	Pentium IV Core 2Duo 2.66Ghz	2 Gb	160	Windows	2008
LAB V	21	Pentium IV Core 2Duo 2.66Ghz	2 Gb	160	Windows	2008
LAB VI	25	Pentium II 400 Mhz	128 Mb	40	Windows	1999
LAB VII	12	Pentium II 400 Mhz	128 Mb	40	Windows	1999

Todos os computadores estão ligados em rede, com acesso à Internet e impressora matricial à disposição dos alunos.

Para a manutenção das máquinas, contamos com uma empresa especializada, que disponibiliza um técnico *in loco* para manutenções preventivas e corretivas.

“Softwares” Disponíveis nos Laboratórios de Informática

Laboratório I : Windows 95, Office 97, Norton Antivírus.

Laboratório II : Windows 98, Office 97, Norton Antivírus.

Laboratório III : Windows XP, Office XP, Norton Antivírus, Compiladores (Pascal, C++, Java, LISP, Prolog), VisualBasic 6.0, Project 2000, Visio 2000, MVCase, LINUX Conectiva.

Laboratório IV : Windows XP, Office XP, Norton Antivírus, Compiladores (Pascal, C++, Java, LISP, Prolog), VisualBasic 6.0, Project 2000, Visio 2000, MVCase, LINUX Conectiva.

Laboratório V : Windows XP, Office XP, Norton Antivírus, Compiladores (Pascal, C++, Java, LISP, Prolog), delph i5.0, VisualStudio . NET, Project 2000, Visio 2000, MVCase, LINUX Conectiva.

Além destes softwares, os laboratórios também contam com softwares freeware/shareware como compactadores, editores HTML, entre outros. E, para dar



Plano de Desenvolvimento Institucional

2005 – 2009

suporte às atividades dos laboratórios, a Coordenação de Informática conta com 06 servidores Linux (correio, www, proxy, dns, servidor de dados, servidor de testes e servidor para projetos da graduação) e 03 servidores Windows (Oracle, .Net e SQLServer, servidor de contas dos alunos).

Informática Educacional

Os professores de uma forma geral e os professores da área da Informática Aplicada à Educação são incentivados a utilizar os softwares educacionais disponíveis na Coordenação de Informática. Existe a preocupação quanto à licença de utilização dos softwares e para atender as exigências legais, os usuários deverão seguir os procedimentos dos Laboratórios determinados pela Coordenação.

Os professores são incentivados a desenvolverem programas para serem utilizados em suas disciplinas ou classes. A Coordenação de Informática e os professores de informática, disponibilizarão cursos sistematicamente programados e em atenção aos professores, para que esses criem seus softwares e desenvolvam outros aplicativos necessários aos professores.

“Softwares” Educacionais Disponíveis na Coordenação de Informática

Ord	Software		Autor	Série	Fornecedor
1	Português	Português	Sheila Ramos Rabelo	CA	AEDB
2	Português	Português	Sílvia Maria de Souza Fernandes	1ª série	AEDB
3	Português	Português	Mirthes de S. de A Costa Garrido	2ª série	AEDB
4	Português	Português	Valéria de Almeida Souza Noguchi	3ª série	AEDB
5	Português	Português	Miriam Cristina Gastão Franco	4ª série	AEDB
6	Matemática	Matemática	Sheila Ramos Rabelo	CA	AEDB
7	Matemática	Matemática	Sílvia Maria de Souza Fernandes	1ª série	AEDB
8	Matemática	Matemática	Mirthes de S. de A Costa Garrido	2ª série	AEDB
9	Matemática	Matemática	Valéria de Almeida Souza Noguchi	3ª série	AEDB
10	Matemática	Matemática	Miriam Cristina Gastão Franco	4ª série	AEDB
11	Ciências	Ciências	Sheila Ramos Rabelo	CA	AEDB
12	Ciências	Ciências	Sílvia Maria de Souza Fernandes	1ª série	AEDB



Plano de Desenvolvimento Institucional

2005 – 2009

13	Ciências	Ciências	Mirthes de S. de A Costa Garrido	2ª série	AEDB
14	Ciências	Ciências	Valéria de Almeida Souza Noguchi	3ª série	AEDB
15	Ciências	Ciências	Míriam Cristina Gastão Franco	4ª série	AEDB
16	Estudos Sociais	Estudos Sociais	Sheila Ramos Rabelo	CA	AEDB
17	Estudos Sociais	Estudos Sociais	Sílvia Maria de Souza Fernandes	1ª série	AEDB
18	Estudos Sociais	Estudos Sociais	Mirthes de S. de A Costa Garrido	2ª série	AEDB
19	Estudos Sociais	Estudos Sociais	Valéria de Almeida Souza Noguchi	3ª série	AEDB
20	Estudos Sociais	Estudos Sociais	Míriam Cristina Gastão Franco	4ª série	AEDB
21	Geografia	Geografia	Guilherme Henrique dos S. Hudson	7ª e 8ª séries	AEDB
22	Matemática - Derive	Matemática	-	7ª e 8ª séries	Soft Warehouse
23	Matemática - Graphmatica	Matemática	Keith Hertzner	7ª e 8ª séries	KSoft
24	Ciências Hoje das crianças	Ciências			Sony Music
25	Museu virtual das aves	Enciclopédia			Dorling Lindersley
26	Enciclopédia multimídia dos Seres Vivos - I	Enciclopédia			Editora Planeta - De Agostini S A
27	Enciclopédia multimídia dos Seres Vivos - II	Enciclopédia			Editora Planeta - De Agostini S A
28	Enciclopédia multimídia dos Seres Vivos - III	Enciclopédia			Editora Planeta - De Agostini S A
29	Enciclopédia multimídia dos Seres Vivos - IV	Enciclopédia			Editora Planeta - De Agostini S A
30	Enciclopédia multimídia dos Seres Vivos - VII	Enciclopédia			Editora Planeta - De Agostini S A
31	Enciclopédia das Ciências	Enciclopédia			Dorling Lindersley
32	O corpo humano	Ciências			Dorling Lindersley
33	O corpo humano - coleção interativa	Ciências			Dorling Lindersley



Plano de Desenvolvimento Institucional

2005 – 2009

	Galileu				
34	Enciclopédia Digital	Enciclopédia			Hyper Mídia Editora Ltda
35	Turma da Mônica - quadrinhos				Sonopress Rimo
36	Enciclopédia digital - Isto é século XX	Enciclopédia			Grupo de Comunicação Três S A Brasil
37	English Works	Inglês			Micro Power
38	Show do milhão	Jogo			SBT Music
39	Matemática - Uma Aventura do Pensamento	Matemática		5º série	Ática
40	Matemática - Uma Aventura do Pensamento	Matemática		6º série	Ática
41	Matemática - Uma Aventura do Pensamento	Matemática		7º série	Ática
42	Matemática - Uma Aventura do Pensamento	Matemática		8º série	Ática
43	Curso de Química Geral	Química	Antonio Sardella		Ática
44	Viagem pela História do Brasil	História	Jorge Caldeira		Companhia das letras
45	HELP! Jogos de Ciência - Expedição através do Espaço	Ciências			Estadão
46	Enciclopéida Multimídia da ARTE UNIVERSAL - Vol 1	Enciclopédia			AlphaBetum
47	Atlas Histórico ISTOÉBRASIL 500 Anos - Vol 1 - Colônia	Atlas			IstoÉ
48	Atlas Histórico ISTOÉBRASIL 500 Anos - Vol 2 - Império	Atlas			IstoÉ
49	Atlas Histórico ISTOÉBRASIL 500 Anos - Vol 3 - República	Atlas			IstoÉ
50	Como as Coisas Funcionam	Enciclopédia	David Macaulay		Globo Multimídia
51	Enciclopéida Geográfica	Enciclopédia	Dorling Kinderley		Globo Multimídia
52	História do Brasil	História	Dra. Ana Maria dos Santos		ATR



Plano de Desenvolvimento Institucional

2005 – 2009

					Multimídia
53	Atlas Geográfico Digital - Vol 1	Geografia			Estadão
54	Million - multimedia graphics suite (vol. 01 ao 11)	Artes			Sonopress
55	Matemática	Matemática	Ênio Silveira e Cláudio Marques	1ª a 4ª séries	Moderna Multimídia

Pessoal Técnico da Coordenação de Informática

FUNÇÃO	QUANTIDADE	QUALIFICAÇÃO
Coordenador de Informática	01	Prof. Eduardo Barrére – Doutor em Ciências da Computação (ênfase Redes de Computadores) - UFSCar.
Auxiliar de coordenação e manutenção	01	Mônica Mara da Silva - Tecnóloga em Informática – UBM
Administrador da rede	01	Marcelo Barbosa Ferreira - Tecnólogo em Processamento de Dados - Universidade de Franca.
WebMaster	01	Aluno do curso de Sistemas de Informação (estagiário).
Administrador da rede acadêmica	02	Alunos do curso de Sistemas de Informação (estagiários).
Suporte à rede administrativa	01	Aluno do curso de Sistemas de Informação (estagiário).
Suporte à rede acadêmica	02	Alunos do curso de Sistemas de Informação (estagiários).

4.3 – Infra-Estrutura para Atendimento aos Portadores de Necessidades Especiais

Na FFCLDB o acesso das pessoas com deficiências físicas ou motoras é facilitado pela eliminação das barreiras arquitetônicas e reserva de locais para estacionamento de seus veículos.

Para aqueles com distúrbios motores mais acentuados, é propiciada a assistência de um profissional especializado, o que possibilitará todas as condições para que tal situação não interfira no seu desempenho.



4.4 – Estratégias e Meios de Comunicação Interna e Externa

A Comunicação Interna na FFCLDB tem vários formatos, atendendo aos diferentes públicos envolvidos pela instituição. Com alunos, o *site* institucional somado ao trabalho dos coordenadores, atende às necessidades específicas da Comunicação Interna.

Já os funcionários, recentemente incluídos no Plano de Comunicação Interna, recebem informações via Assessoria de Comunicação.

Professores também são público alvo da comunicação interna da FFCLDB mediante o trabalho de comunicados, memorandos e reuniões periódicas, produzidas pelos Coordenadores e Diretor.

O principal meio de comunicação utilizado na instituição para ouvir os discentes é através do envolvimento direto e contínuo de todos os coordenadores e da direção

A instituição tem uma ouvidoria para que este tipo de serviço possa ser prestado de forma mais ordenada e presente.

De modo geral, as comunicações interna e externa têm compromisso e efetividade com a missão da FFCLDB, à medida que buscam promover um fluxo de comunicação transparente e coerente com a realidade sócio-cultural em que está inserida a instituição.

A assessoria de comunicação procura traçar objetivos condizentes com a missão da instituição, tais como estimular a troca de informações, entre departamentos, cursos, docentes, discentes e comunidade, divulgar as atividades acadêmicas e culturais dos cursos, incentivar o envolvimento de todos no processo de comunicação como, por exemplo, registro fotográfico e matéria jornalística, entre outros.

A instituição conta com diversos canais de comunicação e sistemas de informação, institucionalizados, que são de conhecimento da comunidade acadêmica interna, tais como:

- **TERMINAL DO ALUNO:** um serviço prestado pela instituição, em que os alunos podem consultar, via *Internet*, suas notas e faltas, constantemente;



Plano de Desenvolvimento Institucional

2005 – 2009

-SITE (www.aedb.br): a instituição conta com um portal de informações, constantemente atualizado, com todo tipo de notícias e informações sobre os cursos e as atividades acadêmicas;

- BOLETO: a comunidade interna, também, recebe informações no cabeçalho do boleto bancário. Todos os grandes eventos e recursos oferecidos pela instituição são mensalmente informados nos boletos;

- Manual do Corpo: o aluno, ao ingressar na instituição, recebe um livreto, com todas as informações sobre sua vida acadêmica, com detalhes sobre o funcionamento dos setores da instituição, como biblioteca, secretaria sobre o calendário de atividades, entre outras.

Para a comunidade externa, a FFCLDB dispõe de vários canais de comunicação externa, institucionalizados, em bom funcionamento, tais como: *outdoors* permanentes, inserções periódicas em rádios, revistas (inclusive com a publicação de artigos de professores), em jornais (com artigos também) .

A imagem pública da FFCLDB é trabalhada, permanentemente, de forma abrangente pela assessoria de comunicação, que é uma das principais responsáveis pela manutenção da imagem da instituição, nas principais mídias locais e regionais.

A instituição tem sua imagem pública associada a importantes programas educacionais como o Projeto Escola Inclusiva: Oportunidade para Todos, realizado nas escolas municipais de Resende/RJ.

A assessoria de imprensa efetua um trabalho de aproximação da instituição com os veículos de comunicação locais e regionais. Também existe uma constante abertura ao diálogo com a comunidade, através da participação efetiva da instituição em eventos beneficentes.

A assessoria de imprensa divulga de forma permanente as realizações e atividades da FFCLDB em jornais locais, atingindo os municípios circunvizinhos da região.

4.5- Cronograma de Expansão da Infra-Estrutura da FFCLDB para o Período de Vigência do PDI:

Infra-Estrutura	2009	2010	2011	2012	2013
1- Adequar e melhorar o espaço físico visando melhorar o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão					



Plano de Desenvolvimento Institucional

2005 – 2009

2- Adequar e melhorar os equipamentos visando melhorar o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão					
3-Elaborar projetos de construção de novos espaços físicos visando melhorar o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão					
4- Ampliar o acervo da biblioteca					



Plano de Desenvolvimento Institucional

2005 – 2009

5- ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS

RECEITAS

Itens	2009	2010	2011	2012	2013
Mensalidades	R\$ 1,728,000.00	R\$ 2,160,000.00	R\$ 2,592,000.00	R\$ 3,024,000.00	R\$ 3,456,000.00
Fomentar a participação de empresas no patrocínio de cursos.	R\$ 30,000.00	R\$ 36,000.00	R\$ 39,600.00	R\$ 43,560.00	R\$ 47,916.00
Fomentar a participação de empresas no aparelhamento de laboratórios.	R\$ 8,000.00	R\$ 11,200.00	R\$ 12,320.00	R\$ 13,552.00	R\$ 14,907.20
Envolver ex-alunos na obtenção de recursos financeiros.	R\$ 8,000.00	R\$ 8,800.00	R\$ 9,680.00	R\$ 10,648.00	R\$ 11,712.80
Aumentar a atividade de prestação de serviços	R\$ 20,000.00	R\$ 22,000.00	R\$ 24,200.00	R\$ 26,620.00	R\$ 29,282.00
Apresentar projetos de desenvolvimento, mobilizadores do progresso em áreas estratégicas, à entidades patrocinadoras.	R\$ 8,000.00	R\$ 16,000.00	R\$ 17,600.00	R\$ 19,360.00	R\$ 21,296.00
Receita Total anual	R\$ 1,802,000.00	R\$ 2,254,000.00	R\$ 2,695,400.00	R\$ 3,137,740.00	R\$ 3,581,114.00

Custo Técnico/Administrativo

CARGOS	Nº de Cargos Disponíveis	Custo Unitário	Custo Total/Cargo
Diretor	1	R\$ 6,000.00	R\$ 6,000.00
Secretária	1	R\$ 2,500.00	R\$ 2,500.00
Bibliotecário	1	R\$ 2,000.00	R\$ 2,000.00
Auxiliar de Biblioteca	3	R\$ 650.00	R\$ 1,950.00
Zelador	3	R\$ 500.00	R\$ 1,500.00
Técnico de Laboratório	3	R\$ 1,500.00	R\$ 4,500.00
Auxiliar de Secretaria	2	R\$ 750.00	R\$ 1,500.00
Total Salários			R\$ 19,950.00
Encargos sociais			R\$ 4,987.50
Total Custos Técnico/Administrativo			R\$ 24,937.50
Total custos Téc-adm anuais			R\$ 299,250.00



Plano de Desenvolvimento Institucional

2005 – 2009

Custo Direto de Produção de Ensino

ITENS	2009	2010	2011	2012	2013
Materiais	R\$ 5,000.00	R\$ 6,250.00	R\$ 7,500.00	R\$ 8,750.00	R\$ 10,000.00
Luz/água/telefone/ papel/xerox	R\$ 9,000.00	R\$ 11,250.00	R\$ 13,500.00	R\$ 15,750.00	R\$ 18,000.00
Propaganda/folder	R\$ 5,000.00	R\$ 6,250.00	R\$ 7,500.00	R\$ 8,750.00	R\$ 10,000.00
Manutenção audiovisuais	R\$ 5,000.00	R\$ 6,250.00	R\$ 7,500.00	R\$ 8,750.00	R\$ 10,000.00
Manutenção laboratórios	R\$ 4,000.00	R\$ 4,800.00	R\$ 5,760.00	R\$ 6,720.00	R\$ 7,680.00
Livros, revistas cd-rom, vídeos	R\$ 6,000.00	R\$ 7,500.00	R\$ 9,000.00	R\$ 10,500.00	R\$ 12,000.00
Gastos diversos professores/pesso al	R\$ 4,000.00	R\$ 5,000.00	R\$ 6,000.00	R\$ 7,000.00	R\$ 8,000.00
Outras necessidades	R\$ 4,000.00	R\$ 5,000.00	R\$ 6,000.00	R\$ 7,000.00	R\$ 8,000.00
Total de custos diretos mensais	R\$ 42,000.00	R\$ 52,300.00	R\$ 62,760.00	R\$ 73,220.00	R\$ 83,680.00
Meses pagos	12	12	12	12	12
Total custos diretos anuais	R\$ 504,000.00	R\$ 627,600.00	R\$ 753,120.00	R\$ 878,640.00	R\$ 1,004,160.00

Custo Professores

ITENS	2009	2010	2011	2012	2013
Nº de horas-aula mensais/turma	90	90	90	90	90
Valor da hora/aula (médio)	R\$ 25.00	R\$ 25.00	R\$ 25.00	R\$ 25.00	R\$ 25.00
Nº de turmas	8	9	10	11	12
Nº de Coordenadores	2	3	3	3	3
Salários professores	R\$ 18,000.00	R\$ 20,250.00	R\$ 22,500.00	R\$ 24,750.00	R\$ 27,000.00
Salários Coordenadores	R\$ 10,000.00	R\$ 15,000.00	R\$ 15,000.00	R\$ 15,000.00	R\$ 15,000.00
Encargos	R\$ 7,000.00	R\$ 8,812.50	R\$ 9,375.00	R\$ 9,937.50	R\$ 10,500.00
Total custos mensal com professores	R\$ 35,000.00	R\$ 44,062.50	R\$ 46,875.00	R\$ 49,687.50	R\$ 52,500.00
Meses pagos	13	13	13	13	13
Total custos anuais com professores	R\$ 455,000.00	R\$ 572,812.50	R\$ 609,375.00	R\$ 645,937.50	R\$ 682,500.00



Plano de Desenvolvimento Institucional

2005 – 2009

Custos anuais

ITENS	2009	2010	2011	2012	2013
Custo Técnico/Administrativo	R\$ 299,250.00	R\$ 299,250.00	R\$ 299,250.00	R\$ 299,250.00	R\$ 299,250.00
Custo Direto de Produção de Ensino	R\$ 504,000.00	R\$ 627,600.00	R\$ 753,120.00	R\$ 878,640.00	R\$ 1,004,160.00
Custo Professores	R\$ 455,000.00	R\$ 572,812.50	R\$ 609,375.00	R\$ 645,937.50	R\$ 682,500.00
Total custos anuais	R\$ 1,258,250.00	R\$ 1,499,662.50	R\$ 1,661,745.00	R\$ 1,823,827.50	R\$ 1,985,910.00

FLUXO DE CAIXA operacional

ITENS	2009	2010	2011	2012	2013
Receitas	R\$ 1,802,000.00	R\$ 2,254,000.00	R\$ 2,695,400.00	R\$ 3,137,740.00	R\$ 3,581,114.00
Custos Totais	R\$ 1,258,250.00	R\$ 1,499,662.50	R\$ 1,661,745.00	R\$ 1,823,827.50	R\$ 1,985,910.00
Tributos e outros encargos	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Resultado Fluxo de caixa (operacional)	R\$ 543,750.00	R\$ 754,337.50	R\$ 1,033,655.00	R\$ 1,313,912.50	R\$ 1,595,204.00

DISTRIBUIÇÃO DOS INVESTIMENTOS (META PARA OS PRÓXIMOS 5 ANOS)

ITENS	2009	2010	2011	2012	2013
Disponibilidade	R\$ 543,750.00	R\$ 754,337.50	R\$ 1,033,655.00	R\$ 1,313,912.50	R\$ 1,595,204.00
Ensino	R\$ 30,000.00	R\$ 36,000.00	R\$ 39,600.00	R\$ 43,560.00	R\$ 47,916.00
Pesquisa	R\$ 10,000.00	R\$ 12,000.00	R\$ 13,200.00	R\$ 14,520.00	R\$ 15,972.00
Extensão	R\$ 18,000.00	R\$ 21,600.00	R\$ 23,760.00	R\$ 26,136.00	R\$ 28,749.60
Biblioteca (acervo)	R\$ 50,000.00	R\$ 60,000.00	R\$ 66,000.00	R\$ 72,600.00	R\$ 79,860.00
Laboratórios (melhorias/eqptos)	R\$ 10,000.00	R\$ 12,000.00	R\$ 13,200.00	R\$ 14,520.00	R\$ 15,972.00
Infra-estrutura Física	R\$ 15,000.00	R\$ 18,000.00	R\$ 19,800.00	R\$ 21,780.00	R\$ 23,958.00
Infra-estrutura Tecnológica	R\$ 8,000.00	R\$ 9,600.00	R\$ 10,560.00	R\$ 11,616.00	R\$ 12,777.60
Qualificação Docente	R\$ 20,000.00	R\$ 24,000.00	R\$ 26,400.00	R\$ 29,040.00	R\$ 31,944.00
Qualificação de Servidores	R\$ 15,000.00	R\$ 18,000.00	R\$ 19,800.00	R\$ 21,780.00	R\$ 23,958.00
Auto-Avaliação Institucional	R\$ 12,000.00	R\$ 14,400.00	R\$ 15,840.00	R\$ 17,424.00	R\$ 19,166.40
Outras Necessidades	R\$ 10,000.00	R\$ 12,000.00	R\$ 13,200.00	R\$ 14,520.00	R\$ 15,972.00
SALAS DE AULA	R\$ 7,400.00	R\$ 7,400.00	R\$ 7,400.00	R\$ 7,400.00	R\$ 7,400.00
Equipamentos	0	0	0	0	0
LABORATÓRIO	R\$ -	R\$ -	R\$ 55,500.00	R\$ 74,000.00	R\$ -
DE SALAS DE AULA	R\$ 2,220.00	R\$ 2,220.00	R\$ 2,220.00	R\$ 2,220.00	R\$ 2,220.00
TOTAL DOS INVESTIMENTOS	R\$ 207,620.00	R\$ 247,220.00	R\$ 326,480.00	R\$ 371,116.00	R\$ 325,865.60



Plano de Desenvolvimento Institucional

2005 – 2009

FLUXO DE CAIXA

FLUXO DE CAIXA	2009	2010	2011	2012	2013
Fluxo de caixa operacional	R\$ 543,750.00	R\$ 754,337.50	R\$ 1,033,655.00	R\$ 1,313,912.50	R\$ 1,595,204.00
Investimentos anuais	R\$ 207,620.00	R\$ 247,220.00	R\$ 326,480.00	R\$ 371,116.00	R\$ 325,865.60
Resultado Fluxo de Caixa (5anos)	R\$ 336,130.00	R\$ 507,117.50	R\$ 707,175.00	R\$ 942,796.50	R\$ 1,269,338.40
Resultado acumulado	R\$ 336,130.00	R\$ 843,247.50	R\$ 1,550,422.50	R\$ 2,493,219.00	R\$ 3,762,557.40



6- AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

O processo de avaliação não é somente a elaboração de relatórios, mas, acima disso, ter a possibilidade de oportunizar as pessoas que fazem parte da FFCLDB, por meio da auto-análise, tornarem-se conhecedores e conscientes de suas responsabilidades.

A Avaliação Institucional não pode ser confundida como somente um diagnóstico, um mero levantamento de informações e estabelecimento de valores para atendimento de normativas legais, mas que a avaliação seja um processo, um conjunto de ações que propiciam reflexão, troca de experiências, reforço de direções acertadas e mudanças de atitude.

A Comissão Própria de Avaliação – CPA – da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Dom Bosco – FFCLDB – da Associação Educacional Dom Bosco – AEDB - é parte integrante do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES - e é responsável pela condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP.

A CPA adota como referência as diretrizes estabelecidas pelo SINAES, compete à Comissão:

- Conduzir os processos de avaliação internos da Instituição;
Sistematizar e prestar informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP;
- Coordenar o processo de diagnóstico dos principais problemas enfrentados pela instituição;
- Coordenar e acompanhar os processos de avaliação externa da instituição;
- Acompanhar a evolução do tema Avaliação do Ensino Superior junto ao MEC, no sentido de manter a instituição atualizada sobre esta discussão.

A CPA tem como objetivo construir um processo de conhecimento interno da FFCLDB na articulação entre o Plano de Desenvolvimento Institucional e a Gestão Acadêmica com vistas à aplicabilidade da sua missão e objetivos na práxis através da implantação da Auto- Avaliação. A filosofia consiste em contemplar os interesses de



Plano de Desenvolvimento Institucional

2005 – 2009

todos os segmentos da FFCLDB, como também, suas expectativas de diálogos produtivos os quais renovam o seu planejamento interno.

Dessa maneira, propõe-se a dialogar com os participantes da realidade da faculdade para encaminhar resultados, procedimentos e adequação de posturas acadêmicas às expectativas da própria comunidade a partir da Avaliação Interna.

A CPA da FFCLDB é composta por :

Segmento que representa
Representante da Sociedade Civil Organizada
Representante do Corpo Discente
Representante do Corpo Docente
Representante da Secretaria da FFCLDB
Representante da Mantenedora
Representante do Centro de Pesquisa, Pós - Graduação e Extensão
Coordenadora de Ensino do Curso de Pedagogia
Representante do Corpo Técnico-Administrativo

A filosofia consiste em contemplar os interesses de todos os segmentos da FFCLDB, como também, suas expectativas de diálogos produtivos os quais renovam o seu planejamento interno.

Esta auto-avaliação percebe a necessidade de prestar contas também à comunidade externa, pois a FFCLDB faz parte do contexto social e cultural do município de Resende.RJ. Assim, os resultados aqui expostos estarão disponíveis a todos os interessados pelo processo de crescimento da instituição.

Para articular a comunicação com a comunidade acadêmica, foram analisados e desenvolvidos pela CPA materiais de divulgação sobre o papel da comissão e questionários avaliativos próprios para cada realidade acadêmica. Os resultados dos questionários propiciarão a sustentação de prioridades; bem como fomenta transformações.

- **Metodologia e Instrumentos Utilizados**

Para avaliar a eficiência dos procedimentos, serviços e trabalhos executados pelos diversos setores da FFCLDB, foi aplicado um questionário complementar; uma



Plano de Desenvolvimento Institucional

2005 – 2009

vez que a instituição aplica semestralmente uma pesquisa de qualidade institucional ao corpo discente.

O instrumento avaliativo complementar - questionário-, utilizado pela CPA tem como finalidade a construção de diálogos cada vez mais próximos entre os diversos setores da FFCLDB.

São as seguintes as Dimensões Avaliadas

1- Corpo Discente

I. Avaliação da Instituição: sobre a eficiência dos procedimentos, serviços, trabalhos executados por diversos setores da FFCLDB;

II. Avaliação do curso: sobre a coordenação de curso e sobre o curso;

III. Avaliação do desempenho acadêmico: auto-avaliação;

IV. Espaço para comentários: comentários, críticas e sugestões.

2- Corpo Docente

I. Avaliação da Instituição: sobre a eficiência dos procedimentos, serviços, trabalhos executados por diversos setores da FFCLDB; sobre infra-estrutura; sobre a política de desenvolvimento e qualificação profissional;

II. Avaliação do curso e da coordenação de curso: sobre a coordenação de curso e sobre o curso;

III. Avaliação do desempenho docente: auto-avaliação;

IV. Espaço para comentários: potencialidades, fragilidades e sugestões.

3- Funcionários

I- Avaliação da Instituição: sobre as condições de trabalho, sobre a política de benefícios, sobre a política de desenvolvimento e qualificação profissional;

II. Avaliação do setor: sobre a infra-estrutura, sobre as condições de trabalho no setor;

III. Avaliação do desempenho do funcionário : auto-avaliação;

IV. Espaço para comentários: potencialidades, fragilidades e sugestões.

Os resultados da avaliação institucional serão encaminhados à comunidade acadêmica para conhecimento, reflexões, análise e busca de soluções. Esses



Plano de Desenvolvimento Institucional

2005 – 2009

resultados servirão para o planejamento das atividades institucionais e melhorias das ações, como também devem representar um compromisso de continuidade do processo em busca da excelência na Instituição.